

# RELATÓRIO E CONTAS

2004

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta - Pessoa Colectiva N° 503 215 058 - Capital Social 1 166 485 050 Euros  
Mat. N°3602/940706 4ª secção CRCL - Avenida Fontes Pereira de Melo n° 40, 1069-300 LISBOA

---

## **RELATÓRIO E CONTAS - 2004**

### **ÍNDICE**

<b>RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>3</b>
SÍNTESE DA ACTIVIDADE	3
INFORMAÇÕES LEGAIS	3
PERSPECTIVAS PARA O EXERCÍCIO DE 2005	4
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	6
<b>DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS</b>	<b>9</b>
<b>RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS</b>	<b>77</b>
<b>RELATÓRIO DOS AUDITORES</b>	<b>83</b>
<b>EXTRACTO DA ACTA DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DA PT</b>	<b>87</b>

---

## RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão correspondente à actividade consolidada da Portugal Telecom, SGPS, S.A. faz ampla referência a todos os aspectos relativos à evolução dos vários negócios desenvolvidos pelas diferentes empresas do Grupo, pelo que, sobre essas matérias, nos permitimos remeter os Senhores Accionistas para a leitura do mesmo.

### Síntese da Actividade

O volume de negócios da sociedade, em termos individuais, advém exclusivamente da prestação de serviços de gestão às empresas do Grupo, tendo-se cifrado, no exercício de 2004, em cerca de 12,4 milhões de euros.

O Resultado Líquido do exercício de 2004 ascendeu a 500,1 milhões de euros, o que representa um aumento de 108,2% em relação ao ano anterior.

### Informações Legais

De acordo com as disposições legais em vigor, informa-se que:

- Não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado Português e à Segurança Social.
- No início de 2004, a PT detinha em carteira 28 644 509 acções próprias, as quais foram adquiridas no âmbito do programa de *share buyback* anunciado pela Comissão Executiva em 16 de Setembro de 2003, que compreende a aquisição de acções próprias representativas de 10% do capital da Empresa. No exercício de 2004, e no prosseguimento do programa de *share buyback* antes referido, a PT adquiriu 59 155 441 acções próprias a um preço médio unitário de 8,13 euros. Em 28 de Dezembro de 2004 e no prosseguimento da decisão da Assembleia Geral de 2 de Abril de 2004, foi efectuada uma redução do capital social de 1 254 285 000 para 1 166 485 050 euros, por cancelamento das 87 799 950 acções próprias que se encontravam em carteira nessa data.

Em 31 de Dezembro de 2004 a Portugal Telecom não detinha quaisquer acções próprias, tendo no entanto contratados *equity swaps* sobre 21 551 006 acções, equivalente a 1,72% do capital social anterior à redução de 28 de Dezembro de 2004, com um preço médio de exercício de 8,8 euros. Adicionalmente até 3 de Março de 2005 foram contratados novos *equity swaps* sobre acções da PT, estando a essa data contratada a aquisição de 37 628 550 acções, equivalentes a 3% do capital

---

social anterior à redução de 28 de Dezembro de 2004, com um preço médio de exercício de 9,05 euros.

- Não foram celebrados negócios ou operações que sejam de considerar significativos em termos económicos por quaisquer das partes envolvidas, entre a Sociedade e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

## Perspectivas para o Exercício de 2005

Em 2005, a PT continuará a explorar o potencial de crescimento dos seus activos, nomeadamente as operações integradas de telecomunicações e multimédia em Portugal e o negócio móvel no Brasil, sendo que as pressões concorrenciais e regulamentares, bem como a maturidade de certos negócios, irão exigir um enfoque constante na melhoria da eficiência operacional do grupo. A PT pretende ainda continuar a promover a retenção de clientes, procurando simultaneamente aumentar o valor de cada cliente, através da oferta de novos serviços inovadores.

### Rede Fixa

No negócio de rede fixa irá continuar-se a estratégia de minimização da perda de linhas fixas tradicionais, através da promoção agressiva da banda larga e dos planos de preços. A regulação deverá continuar a ser um importante factor no desempenho do negócio, com a decisão regulatória sobre os preços de interligação fixo-móvel, a ter um impacto relevante nos proveitos operacionais. As decisões regulatórias sobre a ORLA e o preço de desagregação do lacete local também deverão ter um impacto no negócio em 2005. A PT com vista a responder a estes desafios terá de continuar com a política de racionalização de custos, dando ênfase ao programa de redução de efectivos em 2005. O principal enfoque para o negócio de rede fixa será o de preservar as margens operacionais e a geração de *cash flow*.

### Móvel

O lançamento de serviços de terceira geração (3G) em Portugal deverá ser a principal iniciativa estratégica do negócio móvel doméstico em 2005. A cobertura do UMTS irá continuar a expandir-se, enquanto que o lançamento de novos serviços e aplicações baseados em 3G deverá resultar no crescimento do número de clientes que utilizam esta tecnologia. A imposição da entidade reguladora de descida dos preços de interligação, deverá aumentar a pressão no crescimento das receitas e do EBITDA. A PT pretende ultrapassar este condicionalismo através do aumento do prémio de mobilidade no mercado, o qual é um dos mais baixo da Europa, e através da melhoria da eficiência operacional do negócio.

Em 2005, o negócio móvel brasileiro deverá continuar a focar-se no crescimento e na retenção dos clientes de maior valor. A PT pretende continuar a explorar as oportunidades de crescimento atractivas que o mercado brasileiro continua a oferecer, consolidando assim a sua posição de liderança. As margens operacionais deverão continuar a ser influenciadas pelo ambiente de intensa concorrência e pelo forte crescimento de clientes. A expansão da plataforma 1xRTT e o lançamento do EV-DO em novas áreas de cobertura deverão reforçar a posição da Vivo como o primeiro operador móvel a lançar serviços de 3G no Brasil.

### **Multimédia**

O negócio da multimédia deverá continuar a tirar partido do potencial de crescimento significativo que o mercado de TV por subscrição ainda oferece em Portugal. Para este fim, a PT Multimédia deverá focar-se no crescimento da base de clientes, dando particular ênfase ao satélite. A estratégia de crescimento agressivo da banda larga e o aumento dos serviços *premium* alavancados na digitalização do parque de caixas (*set top boxes*) deverão suportar um aumento da receita média por cliente em 2005. A PT Multimédia continuará a investir na melhoria da qualidade de serviço, tirando partido dos investimentos realizados em 2004 e incrementando as iniciativas de credenciação e certificação dos seus *service providers*. A focalização nos serviços digitais, como forma de melhorar a oferta e a segmentação da base de clientes, deverá ser uma importante iniciativa estratégica em 2005.

### **Situação Financeira**

Em termos financeiros, a PT pretende preservar a sua sólida estrutura financeira, retendo ampla flexibilidade para prosseguir a sua estratégia. A PT continuará a investir nas oportunidades de crescimento oferecidas pelos seus activos, com especial ênfase nos serviços de banda larga, móvel e TV por subscrição, seguindo rigorosos critérios de investimento.

### **Remuneração aos Accionistas**

De acordo com o seu compromisso de criação e distribuição de mais valor aos accionistas, o Conselho de Administração irá propor, à Assembleia Geral de Accionistas, o pagamento de um dividendo de 0,35 euros por acção relativamente ao exercício de 2004, representando um aumento de cerca de 60% face ao ano anterior. Adicionalmente, o Conselho de Administração anunciou a proposta de um share buyback adicional de 3,0% do seu capital social, que dependendo das condições de mercado, deverá estar concluído até ao final de 2005.

---

## Proposta de Aplicação de Resultados

1. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 apurou-se, como resultado líquido do exercício, no montante de 500 085 704 euros.
2. De acordo com a lei e os estatutos da sociedade, 5% do resultado líquido do exercício destinam-se ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital social.
3. Dando cumprimento ao disposto na lei e nos estatutos, propõe-se, pois, que o montante de 25 004 286 euros, correspondente a 5% do resultado líquido do exercício, se destine a reserva legal.
4. Atenta a actual situação financeira e patrimonial da Portugal Telecom e a afectação obrigatória do resultado líquido do exercício, no montante de 500 085 704, acima mencionada, o Conselho de Administração propõe que, do remanescente do resultado líquido do exercício, no montante de 475 081 418, seja afecto a resultados transitados o montante de 66 811 650 e pago a título de dividendos um montante de 408 269 768, correspondendo a um dividendo de 0,35 euros por acção relativamente ao montante total de acções emitidas.
5. Considerando, ainda, que a verba global de 408 269 768 euros prevista no número anterior para dividendos foi calculada, como é tradicional, na base de um dividendo unitário por acção emitida (no caso 0,35 euros por acção), e que não é possível determinar com exactidão o número de acções próprias que estarão em carteira à data do pagamento de dividendos sem limitar a capacidade de intervenção da sociedade, designadamente no acréscimo de liquidez dos seus títulos, propõe-se que se delibere, em relação à deliberação de distribuição de dividendos constante do número quatro, que:
  - a) A cada acção emitida seja pago o dividendo unitário de 0,35 euros que presidiu à elaboração da proposta;
  - b) Não seja pago, transitando para conta nova, o quantitativo unitário correspondente às acções que, no primeiro dia do período de pagamento de dividendos, pertencerem à própria sociedade;
6. Considerando, finalmente, o direito a dividendo das acções resultantes do exercício do direito de conversão de obrigações convertíveis emitidas, mais se propõe que se delibere, em relação à deliberação de distribuição de dividendos constante do número quatro, que:
  - a) a cada acção com direito a dividendo resultante do exercício de conversão de obrigações convertíveis seja pago o referido montante unitário de 0,35 euros;

- 
- b) o pagamento referente a cada acção resultante do exercício de conversão de obrigações convertíveis possa também ser efectuado mediante utilização de reservas livres.

Lisboa, 2 de Março de 2005.

O Conselho de Administração

Ernâni Rodrigues Lopes

Miguel Horta e Costa

Zeinal Bava

Carlos Vasconcellos Cruz

Iriarte Esteves

Paulo Fernandes

Joaquim Goes

Henrique Granadeiro

Carlos Oliveira Cruz

Jorge Tomé

---

Fernando Ulrich

Fernando Abril

António Viana Baptista

Luís de Mello Champalimaud

Patrick Monteiro de Barros

Jorge Bleck

Carlos Blanco de Moraes

João Mello Franco

Gerald McGowan

Peter Golob

Nuno Silvério Marques

Thomaz Paes de Vasconcellos

---





---

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Montantes expressos em Euros)

		2004		2003	
Activo		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido
IMOBILIZADO:					
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de Investigação e desenvolvimento	10	2 764 812	( 1 111 598)	1 653 214	1.375.942
Propriedade industrial e outros direitos	10	270 216	( 141 937)	128.279	216 757
Trespases	9,10	520 932 495	( 73 159 270)	447.773.225	466 443 465
Imobilizações em curso	10	1 066 032	-	1.066.032	403 652
		525 033 555	( 74 412 805)	450 620 750	468 439 816
Imobilizações corpóreas:					
Equipamento de transporte	10	3 165 125	( 1 448 342)	1.716.783	1 672 267
Ferramentas e utensílios	10	574	( 551)	23	167
Equipamento administrativo	10	2 972 462	( 1 287 728)	1.684.734	2 104 118
Outras imobilizações corpóreas	10	1 137 722	( 90 292)	1.047.430	859 632
Imobilizações em curso	10	198.965	-	198.965	-
		7 474 848	( 2 826 913)	4 647 935	4 636 184
Investimentos financeiros:					
Partes de capital em empresas do grupo	10,16	1 672 586 174	-	1 672 586 174	2 042 856 061
Empréstimos a empresas do grupo	10,16	2 693 368 446	-	2 693 368 446	1 933 801 710
Partes de capital em empresas associadas	10,16	5 144 383	-	5 144 383	5 379 217
Empréstimos a empresas associadas	10,16	113 309 565	( 42 794 616)	70 514 949	108 126 518
Partes de capital em outras empresas	10,16	65 758 730	( 1 995 192)	63 763 538	56 103 539
Outros empréstimos concedidos	10,16	3 572 662	( 3 292 066)	280 596	280 596
		4 553 739 960	( 48 081 874)	4 505 658 086	4 146 547 641
CIRCULANTE:					
Dividas de terceiros - curto prazo:					
Empresas do grupo	16	314 690 758	-	314 690 758	294 102 632
Empresas participadas e participantes		6 407 801	-	6 407 801	-
Estado e outros entes públicos	49	6 431 805	-	6 431 805	2 999 959
Outros devedores	50	13 015 649	-	13 015 649	6 491 903
		340 546 013	-	340 546 013	303 594 494
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	51,56	548 526 475	-	548 526 475	686 121 794
Outras aplicações de tesouraria	51,56	797 959 832	-	797 959 832	832 655 184
		1 346 486 307	-	1 346 486 307	1 518 776 978
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	56	12 945 573	-	12 945 573	1 053 091
Caixa	56	20 250	-	20 250	20 250
		12 965 823	-	12 965 823	1 073 341
Acréscimos e Diferimentos:					
Acréscimos de proveitos	52	28 316 604		28 316 604	32 118 480
Custos diferidos	52	4 628 735		4 628 735	7 145 467
Activos por impostos diferidos	6	373 043 030		373 043 030	580 669 241
		405 988 369		405 988 369	619 933 188
Total de amortizações			( 77 239 718)		
Total de provisões			( 48 081 874)		
Total do activo		7 192 234 875	( 125 321 592)	7 066 913 283	7 063 001 642

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2004.

**PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.**  
**BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**  
**(Montantes expressos em Euros)**

Capital Próprio e Passivo	Notas	2004	2003
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital	36, 40	1 166 485 050	1 254 285 000
Acções Próprias			
Valor Nominal	40	-	(28 644 509)
Descontos e prémios	40	-	(181 395 553)
Prémios de emissão de acções	40	91 704 891	91 704 891
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	40	328 139 280	995 031 540
Reservas:			
Reserva legal	40	154 225 075	144 184 287
Outras reservas	40	93 643 594	464 893 329
Resultados transitados	40	370 456 302	( 39 403 169)
		<u>2 204 654 192</u>	<u>2 700 655 816</u>
Resultado líquido do exercício	40	500 085 704	240 218 936
Total do capital próprio		<u>2 704 739 896</u>	<u>2 940 874 752</u>
<b>PASSIVO:</b>			
Provisões para riscos e encargos			
Provisões para impostos	34	13 975 284	9 257 744
Outras provisões para riscos e encargos	34	947 418 003	956 902 715
		<u>961 393 287</u>	<u>966 160 459</u>
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Convertíveis	48	390 335 000	440 335 000
Dívidas a instituições de crédito	48	545 017 376	636 771 483
Fornecedores de imobilizado - conta corrente	15	965 887	1 003 645
		<u>936 318 263</u>	<u>1 078 110 128</u>
Dívidas a terceiros - curto prazo:			
Empréstimos por obrigações:			
Convertíveis	48	-	450 485 000
Não Convertíveis	48	-	124 699 474
Dívidas a instituições de crédito	48	91 754 107	75 143 889
Outros empréstimos obtidos	48	1 560 458 486	842 457 967
Fornecedores - conta corrente		8 956 163	8 206 725
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		178 378	252 264
Empresas do grupo	16	419 317 526	162 036 918
Empresas participadas e participantes		9 171 865	15 943
Outros accionistas		625 369	10 395
Fornecedores de imobilizado - conta corrente	15	865 206	1 651 855
Estado e outros entes públicos	49	1 479 044	1 738 985
Outros credores	50	1 099 020	14 785 770
		<u>2 093 905 164</u>	<u>1 681 485 185</u>
Acréscimos e diferimentos:			
Acréscimos de custos	52	74 542 629	72 332 667
Proveitos diferidos	52	21 926 303	37 339 750
Passivos por impostos diferidos	6	274 087 741	286 698 701
		<u>370 556 673</u>	<u>396 371 118</u>
Total do passivo		<u>4 362 173 387</u>	<u>4 122 126 890</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>7 066 913 283</u>	<u>7 063 001 642</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2004

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 e 2003**

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	2004	2003
<b>CUSTOS E PERDAS</b>			
Fornecimentos e serviços externos		31 502 297	29 183 171
Custos com o pessoal:			
Remunerações		28 865 625	25 849 457
Encargos sociais:			
Pensões		719 175	1 113 395
Outros		2 840 988	2 478 208
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	2 322 273	1 382 983
Impostos		16 094	175 130
Outros custos e perdas operacionais		827 872	734 065
(A)		67 094 324	60 916 409
Perdas em empresas do grupo e associadas	45	59 259 185	42 801 252
Amortizações e provisões de investimentos financeiros		31 702 062	27 547 514
Juros e custos similares:			
Relativos a empresas do grupo		3 528 236	1 207 562
Outros	45	137 745 368	163 768 132
(C)		299 329 175	296 240 869
Custos e perdas extraordinários	46	33 854 706	11 942 546
(E)		333 183 881	308 183 415
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	( 25 363 490)	61 911 775
(G)		307 820 391	370 095 190
Resultado líquido do exercício	40	500 085 704	240 218 936
		807 906 095	610 314 126
<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Prestações de serviços		12 359 834	19 328 534
Proveitos suplementares		508 669	1 473 971
(B)		12 868 503	20 802 505
Ganhos em empresas do grupo e associadas	45	652 962 450	331 241 668
Rendimentos de participações de capital	45	1 398 689	1 205 400
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:			
Outros		33 739 814	31 498 764
Outros juros e proveitos similares:			
Relativos a empresas do grupo		26 373 905	54 036 019
Outros	45	79 834 903	137 211 074
(D)		807 178 264	575 995 430
Proveitos e ganhos extraordinários	46	727 831	34 318 696
(F)		807 906 095	610 314 126
Resultados operacionais:	(B) - (A)	( 54 225 821)	( 40 113 904)
Resultados financeiros:	(D-B) - (C-A)	562 074 910	319 868 465
Resultados correntes:	(D) - (C)	507 849 089	279 754 561
Resultados antes de impostos:	(F) - (E)	474 722 214	302 130 711
Resultado líquido do exercício:	(F) - (G)	500 085 704	240 218 936

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.  
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003  
(Montantes expressos em Euros)

	Nota 54	2004	2003
Vendas e prestações de serviços	a)	12 359 834	19 328 534
Custo das vendas e das prestações de serviços	b)	( 61 153 367)	( 23 053 564)
<b>Resultados Brutos</b>		( 48 793 533)	( 3 725 030)
Outros proveitos e ganhos operacionais		550 339	1 641 157
Custos administrativos		( 2 833 236)	( 2 145 107)
Outros custos e perdas operacionais	c)	( 29 062 910)	( 11 418 037)
<b>Resultados Operacionais</b>		( 80 139 340)	( 15 647 017)
Custo líquido de financiamento	d)	( 1 324 746)	57 770 162
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	e)	553 458 123	255 893 549
Ganhos (perdas) em outros investimentos		901 391	1 156 257
<b>Resultados Correntes</b>		472 895 428	299 172 951
Impostos sobre os resultados correntes	f)	27 190 276	( 58 954 015)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		500 085 704	240 218 936

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por funções para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.**  
**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

(Montantes expressos em Euros)

	Nota 55	2004	2003
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Pagamentos a fornecedores		(92 016 345)	(111 495 532)
Pagamento ao pessoal		(19 515 943)	(13 348 491)
Fluxo gerado pelas operações		(111 532 288)	(124 844 023)
Recebimentos do imposto sobre o rendimento		191 737 941	208 122 799
Outros recebimentos relativos a actividade operacional		76 127 311	401 376 246
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		156 332 964	484 655 022
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		(2 550 000)	(5 100 000)
Fluxos das actividades operacionais (1)		<u>153 782 964</u>	<u>479 555 022</u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	a)	1 235 593 048	2 707 462 330
Juros e proveitos similares		99 844 311	73 165 366
Dividendos	b)	1 014 430 600	619 013 560
		<u>2 349 867 959</u>	<u>3 399 641 256</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	c)	(2 066 273 936)	( 486 644 680)
Fluxos das actividades de investimento (2)		<u>283 594 023</u>	<u>2 912 996 576</u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	d)	19 709 024 707	7 267 718 101
Juros e custos similares		-	648 222
Venda de acções próprias		-	39 159 546
		<u>19 709 024 707</u>	<u>7 307 525 869</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	e)	(19 401 967 828)	(10 012 838 822)
Juros e custos similares		( 141 483 274)	( 160 413 492)
Dividendos	f)	( 267 485 504)	( 200 886 344)
Aquisição de acções próprias		( 495 312 220)	( 234 988 926)
		<u>(20 306 248 826)</u>	<u>(10 609 127 584)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		<u>( 597 224 118)</u>	<u>(3 301 601 715)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		( 159 847 131)	90 949 883
Efeito das diferenças de câmbio		( 551 061)	1 342 699
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		1 519 850 319	1 427 557 737
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	g)	1 359 452 130	1 519 850 319

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

---

**PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.**

**ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

(Montantes expressos em Euros - €)

**Nota Introdutória**

A Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Portugal Telecom" ou "Empresa") e as suas empresas subsidiárias e associadas (Nota 16), que integram o seu universo empresarial ("Grupo Portugal Telecom" ou "Grupo"), operam essencialmente no sector das telecomunicações e multimédia, em Portugal e no estrangeiro.

Estas demonstrações financeiras referem-se à Empresa em termos individuais, tendo os investimentos financeiros sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como explicado na Nota 3.c). A Empresa irá preparar e apresentar em separado demonstrações financeiras consolidadas nas quais vão ser incluídas as demonstrações financeiras das empresas em que participa maioritariamente ou detém o controlo de gestão. Assim, nestas demonstrações financeiras individuais foram considerados nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 2004 e no resultado líquido do exercício findo nessa data, o efeito da consolidação dos capitais próprios e dos resultados das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos, custos e proveitos, e que consiste em aumentar os activos e os passivos (incluindo os interesses minoritários) em aproximadamente 5,9 mil milhões de euros e em aumentar os custos e os proveitos em aproximadamente 6,0 mil milhões de euros.

**a) Detentores do capital**

Em resultado das cinco operações de privatização iniciadas em 1 de Junho de 1995 e terminadas em 4 de Dezembro de 2000, o capital social da Portugal Telecom é detido maioritariamente por accionistas privados. Em 31 de Dezembro de 2004, o Estado Português e as entidades por si controladas detêm 6,79% do capital social da Portugal Telecom, detendo igualmente 500 acções de Categoria A (Nota 36), que lhes conferem direitos especiais.

---

**b) Acções cotadas**

As acções da Portugal Telecom encontram-se cotadas na Euronext-Lisboa e na *NYSE - New York Stock Exchange*.

**3. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos Utilizados**

As demonstrações financeiras encontram-se elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no Plano Oficial de Contabilidade (POC) e demais legislação portuguesa, sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Contabilidade ("IAS" ou "NIC"). As demonstrações financeiras foram preparadas atendendo à convenção dos custos históricos, em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, da continuidade, da especialização dos exercícios, da consistência, da materialidade e da substância sobre a forma.

As notas deste anexo seguem a numeração definida no POC para apresentação de demonstrações financeiras individuais. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Empresa, ou a sua apresentação não se considera relevante para a leitura das demonstrações financeiras individuais.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras individuais foram os seguintes:

**a) Imobilizações incorpóreas**

As imobilizações incorpóreas são constituídas essencialmente por trespasses decorrentes de aquisições de partes de capital em empresas do grupo e associadas (*goodwill*) e são amortizadas de acordo com os critérios indicados na Nota 9.

**b) Imobilizações corpóreas**

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição e são amortizadas de acordo com o método das quotas constantes, por duodécimos, a partir do mês de início de utilização dos bens ou da sua entrada em funcionamento.



As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3 – 8
Outras imobilizações corpóreas	3 – 8

### c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição. A diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, à data de aquisição, é registada como *trespasse (goodwill)* na rubrica “Imobilizações incorpóreas”, caso a diferença seja positiva, ou em capitais próprios, na rubrica “Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas”, caso a diferença seja negativa.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos ou em outras variações nos capitais próprios das empresas do grupo e associadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do período ou de ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas, respectivamente. Os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros. Adicionalmente, as responsabilidades da Empresa decorrentes de empresas participadas com capitais próprios negativos são registadas na rubrica de provisões para outros riscos e encargos (Nota 34).

As mais-valias decorrentes da alienação de empresas participadas, efectuadas dentro do Grupo, são diferidas ou anuladas até ao momento da sua alienação a terceiros. No caso de anulação das mais-valias, o efeito dessa anulação é registado em resultados financeiros na correspondente rubrica de “Ganhos ou perdas em empresas do grupo e associadas”.

As prestações acessórias e os empréstimos de financiamento concedidos a empresas do grupo e associadas são registados ao valor nominal, diminuídos por provisões para perdas estimadas, quando se antecipa a existência de perdas de valor desses empréstimos.

Os investimentos financeiros noutras empresas (participações inferiores a 20%) encontram-se registados ao custo de aquisição ou ao valor nominal, para o caso dos empréstimos concedidos,

---

diminuídos por provisões para perdas estimadas, quando se antecipa a existência de perdas de valor desses investimentos financeiros.

**d) Locação financeira**

Os activos imobilizados adquiridos segundo contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, encontram-se reflectidos no balanço, sendo amortizados de acordo com as vidas úteis referidas na Nota 3.b). As rendas relativas aos contratos de locação financeira são registadas como redução daquelas responsabilidades, na componente de capital, e como custos financeiros, na componente de juros (Nota 15).

**e) Especialização dos exercícios**

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas ou incorridas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

**f) Classificação do balanço**

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data do balanço são classificados, respectivamente, no activo e no passivo a médio e longo prazo.

**g) Férias e subsídios de férias**

Os encargos com férias e subsídios de férias e correspondentes encargos patronais são registados como custo do período em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, as responsabilidades com férias, subsídio de férias e correspondentes encargos vencidos e não pagos à data do balanço, foram estimados e incluídos na rubrica "Acréscimos de custos" (Nota 52).

**h) Impostos sobre o rendimento**

Desde o exercício de 2000, a Portugal Telecom encontra-se abrangida pelo regime de tributação pelo lucro consolidado (actualmente designado por regime especial de tributação de grupos de sociedades), o qual abrange todas as empresas em que participa, directa ou indirectamente, em pelo menos 90% do respectivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). O eventual ganho gerado pela adopção deste regime é registado em resultados do período na rubrica "Ganhos em empresas do grupo e associadas" (Nota 45.d)).

As empresas participadas que não se encontram abrangidas pelo regime especial de tributação de grupos de sociedades, são tributadas individualmente, com base nas respectivas matérias colectáveis e nas taxas de imposto aplicáveis.

---

O imposto sobre o rendimento do exercício é apurado de acordo com o preconizado pela Directriz Contabilística n.º 28. Na mensuração do custo relativo ao imposto sobre o rendimento do período, para além do imposto corrente, calculado em termos consolidados para o universo das empresas do Grupo abrangidas por esse regime, foram também considerados os efeitos resultantes das diferenças temporárias entre os resultados antes de impostos e o lucro tributável, originadas no período ou decorrentes de exercícios anteriores, bem como o efeito dos prejuízos fiscais reportáveis existentes à data do balanço.

Tal como estabelecido na referida Directriz, são reconhecidos activos por impostos diferidos apenas quando exista razoável segurança de que tais impostos diferidos activos poderão vir a ser utilizados na redução do resultado tributável futuro, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo exercício em que os impostos diferidos activos sejam revertidos.

O montante de imposto a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido, que resulte de transacções ou eventos reconhecidos directamente em reservas ou resultados transitados, é registado directamente nestas mesmas rubricas, não afectando o resultado do período (Nota 6).

À data a que se reporta o balanço, os impostos diferidos são actualizados por alterações na taxa de tributação que se espera vir a estar em vigor à data da sua reversão, bem como por outras eventuais alterações da legislação fiscal relevante.

#### **i) Títulos negociáveis e outras aplicações de tesouraria**

Os títulos negociáveis e as outras aplicações de tesouraria (constituídas por aplicações de tesouraria de curto prazo) encontram-se registados ao mais baixo do custo de aquisição ou do valor de mercado.

#### **j) Saldos e transacções em moeda estrangeira**

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, para os quais não há acordos de fixação de câmbio, foram convertidos para Euros às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, que resultam da comparação entre as taxas de câmbio em vigor na data das operações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados, excepto no que respeita às diferenças de câmbio provenientes da conversão cambial de saldos intra-grupo de médio e longo prazo em moeda estrangeira, que na prática se constituam como uma extensão dos investimentos

---

financeiros, os quais são registadas na rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas", tal como preconizado na Norma Internacional de Contabilidade ("NIC") N.º 21.

Para efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial, a conversão de demonstrações financeiras de empresas do grupo e associadas expressas em moeda estrangeira é efectuada considerando as seguintes taxas de câmbio:

- taxa de câmbio vigente à data do balanço, para a conversão dos activos e passivos;
- taxa de câmbio média do período, para a conversão da demonstração dos resultados;
- taxas de câmbio históricas, para a conversão das rubricas do capital próprio.

As diferenças de câmbio originadas na conversão para Euros de demonstrações financeiras de empresas do grupo e associadas expressas em moeda estrangeira foram incluídas no capital próprio, na rubrica "Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas".

#### **I) Instrumentos financeiros e gestão de risco**

Os instrumentos financeiros incluem essencialmente operações de *swap* de taxa de juro e de taxa de câmbio sobre empréstimos, para reduzir o risco de alterações nas taxas de juro e nas taxas de câmbio, na prossecução da política de cobertura da exposição a evoluções na taxa de juro e de cobertura de passivos em moeda estrangeira. Com este último objectivo, são igualmente contratadas operações de *forward* e opções cambiais (Nota 53).

Os ganhos ou perdas decorrentes de instrumentos derivados que estejam a cobrir os riscos acima mencionados de determinados activos ou passivos, são registados em resultados de forma simétrica às perdas e ganhos associados aos activos ou passivos relacionados. Caso os instrumentos derivados não estejam a reduzir os riscos definidos, ou não estejam relacionados com nenhum risco específico, os mesmos são registados ao seu *fair value* na data do balanço, sendo os ganhos e perdas decorrentes da variação de valor ao longo do tempo registados em resultados.

Os prémios recebidos ou pagos, bem como os encargos com estas operações, são reconhecidos durante o período de vigência das mesmas.

#### 4. Cotações Utilizadas para Conversão de saldos em Moeda Estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2004, os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros com base nas seguintes taxas de câmbio de tais moedas relativamente ao Euro, divulgadas pelo Banco de Portugal:

Designação	Código	Cotação
Dólar Americano	USD	1,3621
Franco Suíço	CHF	1,5429
Libra Esterlina	GBP	0,70505
Real Brasileiro	BRL	3,6147

#### 6. Impostos e Taxas

- (a) A Empresa encontra-se sujeita a imposto sobre o rendimento em sede de IRC, à taxa normal de 25%, acrescida de Derrama à taxa de 10%, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%.

No exercício de 2004, a matéria colectável da Empresa foi estimada de acordo com o regime especial de tributação dos grupos de sociedades ("RETGS" ou "consolidação fiscal"), abrangendo as seguintes empresas participadas: PT Comunicações, S.A. ("PT Comunicações"); TMN – Telecomunicações Móveis Nacionais, S.A. ("TMN"); PT Contact – Telemarketing e Serviços de Informação, S.A.; Regiforum – Empreendimentos Comerciais e Culturais, Lda.; Simarc – Promoções Imobiliárias, S.A. ("Simarc"); PT Ventures, SGPS, S.A. ("PT Ventures"); PT Inovação, S.A. ("PT Inovação"); Telemática – Consultores de Telecomunicações e Informática, Lda.; Directel – Listas Telefónicas Internacionais, Lda.; PT Prime, SGPS, S.A. ("PT Prime SGPS"); Tradecom, SGPS, S.A. (empresa incorporada na PT Prime SGPS em 2004); PT Móveis, SGPS, S.A. ("PT Móveis"); PT Pro - Serviços Administrativos e de Gestão Partilhados, S.A. ("PT Pro"); PT Meios – Serviços de Publicidade e Marketing, S.A. ("PT Meios"); PT-Sistemas de Informação, S.A. ("PT SI"); PT Compras - Serviços de Consultoria e Negociação, S.A. ("PT Compras"); PT Corporate - Soluções Empresariais de Telecomunicações e Sistemas, S.A. ("PT Corporate"); e PT Acessos de Internet Wi-Fi, S.A. ("PT Wi-Fi").

Relativamente às sociedades PT Investimentos Internacionais – Consultoria Internacional, S.A. e PT Prestações – Mandatária de Aquisições e Gestão de Bens, S.A., foi solicitado por requerimento a sua inclusão no regime especial de tributação dos grupos de sociedades de 2004.

- (b) De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social, sendo que para as quotizações e contribuições relativas a exercícios anteriores a 2001 o prazo era de dez anos). O Conselho de Administração da Empresa, suportado nas informações dos seus serviços de assessoria fiscal, entende que eventuais revisões e correcções dessas declarações fiscais não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2004, considerando as provisões constituídas e as expectativas de resolução das situações existentes à presente data.
- (c) Em sede de Imposto Sobre o Valor Acrescentado ("IVA"), a Empresa utiliza o método da afectação real e da percentagem de dedução para a determinação do imposto a deduzir.
- (d) Em consequência da adopção da política contabilística de reconhecimento de impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o fiscal, em 31 de Dezembro de 2004, foram reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos nos montantes de, respectivamente, € 373 043 030 e € 274 087 741. O detalhe dos saldos e movimentos ocorridos no exercício de 2004 foi o seguinte:

	Aumentos / (Reduções)			
	Saldo inicial	Utilização do Crédito Fiscal (i)	Resultado Líquido	Outros Movimentos
<b>Activos por impostos diferidos</b>				
Provisões	8 309 334	-	( 4 767 647)	( 3 541 687)
Prejuízos fiscais reportáveis (ii)	554 305 807	( 206 068 103)	-	3 352 770
Instrumentos financeiros	10 815 788	-	4 570 582	-
Outros	7 238 312	-	( 4 713 813)	3 541 687
	<u>580 669 241</u>	<u>( 206 068 103)</u>	<u>( 4 910 878)</u>	<u>3 352 770</u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>				
Mais-valias fiscais com tributação suspensa	280 402 021	-	( 12 610 960)	-
Outros	6 296 680	-	-	-
	<u>286 698 701</u>	<u>-</u>	<u>( 12 610 960)</u>	<u>-</u>
		<u>206 068 103</u>	<u>( 7 700 082)</u>	<u>( 3 352 770)</u>

- (i) Este montante refere-se à utilização dos prejuízos fiscais gerados em exercícios anteriores, como segue:

Estimativa de imposto corrente das subsidiárias incluídas no RETGS (Nota 16)	234 502 889
Estimativa de imposto corrente da PT SGPS individual:	
Prejuízo fiscal apurado no exercício	(17 663 407)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 40)	(1 321 317)
Poupança fiscal do consolidado (Nota 45.d))	(8 543 081)
Ajustamentos à colecta (Nota 49)	( 906 981)
	<u>206 068 103</u>

- (ii) Os outros movimentos ocorridos nesta rubrica incluem essencialmente: (a) € 4 561 207 referentes a deduções à colecta apuradas por participadas incluídas no consolidado fiscal da Portugal Telecom, as

quais, no entanto, só poderão ser efectivamente utilizadas quando se proceder ao apuramento de colecta; e (b) € 1 628 139 referentes à insuficiência líquida de estimativa de IRC de 2003 apurada no consolidado fiscal da Portugal Telecom, a qual inclui a insuficiência de estimativa de € 6 189 346 (Nota 46.b)) apurada pela Portugal Telecom individualmente.

A reconciliação entre a taxa nominal de imposto e o imposto sobre o rendimento registado na demonstração dos resultados, é como segue:

Resultados antes de impostos	474 722 214
Taxa nominal de imposto	27,5%
Imposto esperado	<u>130 548 609</u>
Diferenças permanentes (a)	(148 965 158)
Ajustamentos à colecta	108 707
Imposto diferido sobre mais-valias eliminadas na consolidação (b)	5 555 312
Reposição do imposto diferido das mais-valias suspensas (c)	<u>(12 610 960)</u>
	<u>(25 363 490)</u>
Taxa efectiva de imposto	<u>-5,34%</u>

O imposto sobre o rendimento tem a seguinte composição:

Imposto corrente	(17 663 407)
Imposto diferido	<u>(7 700 083)</u>
	<u>(25 363 490)</u>

(a) As diferenças permanentes apresentam a seguinte composição:

Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial (Nota 45.b) e d))	(585 160 184)
Amortização do <i>goodwill</i> (Nota 45.c))	26 849 834
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos (Nota 34)	9 569 767
Poupança fiscal do consolidado (Nota 45.d))	(8 543 081)
Insuficiência na estimativa de IRC 2003 (Nota 46.b))	6 189 346
Outras	<u>9 402 834</u>
	<u>(541 691 484)</u>
Taxa nominal de imposto	27,5%
	<u>(148 965 158)</u>

(b) Este montante refere-se ao efeito da reversão do imposto diferido activo registado em anos anteriores pela eliminação contabilística de mais-valias geradas na alienação de investimentos a outras empresas do grupo, em resultado de, em 2004, o investimento em causa ter sido alienado a uma entidade externa.

(c) Este montante refere-se ao efeito da reversão do imposto diferido passivo sobre determinadas mais-valias geradas em anos anteriores e que se encontravam sujeitas ao regime de reinvestimento, em resultado de a Empresa ter optado por proceder à tributação voluntária das mesmas, conforme permitido pela legislação

fiscal em vigor. Este facto originou uma insuficiência na estimativa de imposto sobre o rendimento de 2003 da Portugal Telecom correspondente a 50% da tributação sobre essas mais-valias, no montante de € 6 305 480.

## 7. Número Médio de Pessoal

No exercício de 2004, o número médio de pessoal ao serviço da Empresa, que em grande parte é cedido por empresas do grupo, é o seguinte:

Pessoal da Portugal Telecom:	
Efectivos	74
Contratados a termo certo	5
Pessoal cedido por empresas do Grupo:	
PT Comunicações	111
Outras empresas	2
	<u>192</u>

As responsabilidades com pensões de reforma relativas a empregados cedidos por outras empresas do grupo foram assumidas directamente pelas empresas cedentes, sendo o respectivo custo debitado à Portugal Telecom e incluído na rubrica "Custos com o pessoal".

## 9. Amortizações de Trespases

Em 31 de Dezembro de 2004, a rubrica de trespases (*goodwill*) tem a seguinte composição (Nota 10.a)):

	Valor bruto	Amortização Acumulada	Valor líquido
PT-Multimédia, SGPS, S.A. ("PT Multimédia")	199 585 520	32 916 846	166 668 674
PT.com - Comunicações Interactivas, S.A. ("PT.com")	173 465 618	19 514 882	153 950 736
Páginas Amarelas, S.A. ("Páginas Amarelas")	89 338 063	10 050 532	79 287 531
PT Prime-Soluções Empresariais de Telecomunicações e Sistemas, S.A. ("PT Prime")	33 817 393	3 381 739	30 435 654
Lusomundo Media, SGPS, S.A. ("Lusomundo Media")	8 465 045	846 505	7 618 540
Web-Lab, SGPS, S.A. ("Web-Lab") (a)	8 179 594	-	8 179 594
PT-Sistemas de Informação ("PT SI")	8 081 262	6 448 766	1 632 496
	<u>520 932 495</u>	<u>73 159 270</u>	<u>447 773 225</u>

(a) Em Dezembro de 2004, a PT SGPS incrementou a sua participação na Web-Lab para 90%, tendo passado a registar este investimento pelo método da equivalência patrimonial.

O *goodwill* decorrente das aquisições de investimentos financeiros é amortizado pelo método das quotas constantes no período esperado de recuperação do investimento, no máximo de 20 anos.



## 10. Activo Imobilizado

### a) Imobilizações incorpóreas e corpóreas

Os movimentos ocorridos no exercício de 2004 no valor de custo das imobilizações incorpóreas e corpóreas, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, são os seguintes:

	Imobilizado bruto			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções / Ajustamentos	
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	51 040 430	-	(51 040 430)	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	1 643 610	718 528	402 674	2 764 812
Propriedade industrial e outros direitos	269 035	536	645	270 216
Trespases (Nota 9)	512 752 901	8 179 594	-	520 932 495
Imobilizações incorpóreas em curso	403 652	1 066 032	( 403 652)	1 066 032
	<u>566 109 628</u>	<u>9 964 690</u>	<u>(51 040 763)</u>	<u>525 033 555</u>
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	2 915 001	820 207	( 570 083)	3 165 125
Ferramentas e utensílios	574	-	-	574
Equipamento administrativo	2 740 983	249 456	( 17 977)	2 972 462
Outras imobilizações corpóreas	904 375	233 347	-	1 137 722
Imobilizações corpóreas em curso	-	198 965	-	198 965
	<u>6 560 933</u>	<u>1 501 975</u>	<u>( 588 060)</u>	<u>7 474 848</u>

  

	Amortizações acumuladas			Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções / Ajustamentos	
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	51 040 430	-	( 51 040 430)	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	267 668	843 930	-	1 111 598
Propriedade industrial e outros direitos	52 278	89 992	( 333)	141 937
Trespases (Notas 9 e 45.c))	46 309 436	26 849 834	-	73 159 270
	<u>97 669 812</u>	<u>27 783 756</u>	<u>( 51 040 763)</u>	<u>74 412 805</u>
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento de transporte	1 242 734	682 902	(477 294)	1 448 342
Ferramentas e utensílios	407	144	-	551
Equipamento administrativo	636 865	659 756	(8 893)	1 287 728
Outras imobilizações corpóreas	44 743	45 549	-	90 292
	<u>1 924 749</u>	<u>1 388 351</u>	<u>(486 187)</u>	<u>2 826 913</u>

As reduções ocorridas na rubrica "Imobilizado incorpóreo" respeitam essencialmente ao abate de despesas de instalação que já se encontravam totalmente amortizadas.

## b) Investimentos financeiros

Os movimentos ocorridos no exercício de 2004 nas rubricas de investimentos financeiros, foram os seguintes :

	Saldo inicial	Aplicação da equivalência patrimonial (i)	Distribuição de dividendos e reservas (ii)	Aumentos (iii)	Ajustamentos / Transferências (iv)	Reduções (v)	Saldo final (Nota 16)
Partes de capital em empresas do grupo	2 042 874 061	636 289 288	(1 011 238 610)	3 147 571	9 706 390	( 8 192 526)	1 672 586 174
Empréstimos a empresas do grupo	1 933 801 710	-	-	1 507 368 384	4 611 058	( 752 412 706)	2 693 368 446
Partes de capital em empresas associadas	13 553 743	3 588 817	(1 792 990)	-	(9 706 390)	(498 797)	5 144 383
Empréstimos a empresas associadas	118 313 837	-	-	6 001 637	(11 005 909)	-	113 309 565
Partes de capital em outras empresas	58 798 730	-	-	6 960 000	-	-	65 758 730
Outros empréstimos concedidos	3 572 662	-	-	-	-	-	3 572 662
	<u>4 170 914 743</u>	<u>639 878 105</u>	<u>(1 013 031 600)</u>	<u>1 523 477 592</u>	<u>( 6 394 851)</u>	<u>( 761 104 029)</u>	<u>4 553 739 960</u>

- (i) Os movimentos em investimentos financeiros resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

Aumentos:

Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota 45.d))	623 358 750
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 40)	28 532 526

Diminuições:

Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota 45.b))	(9 129 010)
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 40)	(2 884 161)
	<u>639 878 105</u>

- (ii) Os dividendos e reservas distribuídos por empresas do grupo, associadas e outras, têm a seguinte composição:

PT Comunicações (a) (Nota 55.b))	569 037 901
TMN (a) (Nota 55.b))	428 824 754
PT Multimédia (Nota 55.b))	7 224 388
PT Inovação (Nota 55.b))	3 331 411
PT Prime (Nota 55.b))	2 705 320
Páginas Amarelas (Nota 55.b))	1 792 990
Previsão (Nota 55.b))	114 836
	<u>1 013 031 600</u>

- (a) Estes montantes incluem € 520 000 000 e € 200 000 000 relativos à distribuição de reservas efectuada pela PT Comunicações e TMN, respectivamente.

(iii) Os aumentos ocorridos na rubrica “Partes de capital em empresas do grupo”, têm a seguinte composição:

Aquisição de partes de capital na Previsão (a)	2 147 561
Constituição da PT Investimentos Internacionais, S.A. (“PT II”) (Nota 55.c))	1 000 000
Outros	10
	<u>3 147 571</u>

(a) Este montante inclui € 1 906 641 (Nota 55.c)) relativo ao pagamento da aquisição de 46,56% do capital social da Previsão e € 240 920 relativo à subscrição de um aumento de capital na Previsão, o qual ainda não foi realizado.

Os aumentos nas rubricas de “Empréstimos a empresas do grupo” e “Empréstimos a empresas associadas”, ocorreram relativamente às seguintes empresas:

**Empréstimos a empresas do grupo (Nota 55.c)):**

PT Comunicações	520 000 000
PT.com	510 000 000
TMN	253 416 040
PT Prime SGPS	148 000 000
PT Prime	29 354 145
PT PRO	29 095 000
PT WI-FI	3 985 000
PT Compras	3 900 000
PT II	3 000 000
PT SI	3 000 000
Outros	3 618 199
	<u>1 507 368 384</u>

**Empréstimos a empresas associadas:**

Sportinveste Multimedia, SGPS, S.A. (“Sportinveste”)	6 000 000
Outros	1 637
	<u>6 001 637</u>

O aumento na rubrica de “Partes de capital em outras empresas”, resulta da compra em bolsa de 1,93% do capital da Media Capital, SGPS, S.A. (“Media Capital”) (Nota 55.c))

(iv) A transferência ocorrida entre a rubrica “Partes de capital em empresas do grupo” e a rubrica “Partes de capital em empresas associadas” respeita a reclassificação das participações financeiras detidas pela PT SGPS na Previsão e na Web-Lab, em resultado das aquisições de 46,56% e 53,74%, respectivamente, efectuadas pela PT SGPS durante o exercício de 2004.

---

Os ajustamentos/transferências ocorridos na rubrica “Empréstimos a empresas do grupo” respeitam essencialmente à reclassificação dos suprimentos concedidos à Web-Lab no montante de € 4 886 562, em resultado aumento de participação ocorrido no exercício de 2004.

Os ajustamentos/transferências ocorridos na rubrica “Empréstimos a empresas associadas” referem-se essencialmente à actualização cambial das Debentures UOL no montante de € 6 119 347, e à reclassificação dos suprimentos concedidos à Web-Lab, no montante de € 4 886 562, em resultado do aumento de participação ocorrido no exercício de 2004.

- (v) As reduções ocorridas na rubrica “Partes de capital em empresas do grupo” respeita essencialmente ao apuramento do *goodwill* sobre a Web-Lab resultante da aplicação do método da equivalência patrimonial.

As reduções ocorridas na rubrica “Empréstimos a empresas do grupo” referem-se ao reembolso dos empréstimos concedidos às seguintes empresas:

PT Comunicações (a)	327 983 552
PT.com (Nota 55.a))	290 537 978
PT Prime SGPS (Nota 55.a))	90 876 683
PT Prime (Nota 55.a))	28 556 900
PT Ventures (Nota 55.a))	9 000 000
PT SI (Nota 55.a))	3 306 851
PT Inovação (Nota 55.a))	2 014 617
Outros	136 125
	<u>752 412 706</u>

- (a) A Empresa concedeu um empréstimo à PT Comunicações aquando da sua constituição, no montante de € 715 925 338, relacionado com o financiamento das infra-estruturas que constituem a rede básica de telecomunicações. No exercício de 2004, a PT Comunicações liquidou a totalidade da dívida em 31 de Dezembro de 2003, no montante de € 398 968 223 (Nota 55.a)), dos quais € 327 983 552 se encontravam registados no médio e longo prazo. Este empréstimo vencia juros a uma taxa de juro anual fixa de 4%, tendo no exercício de 2004, sido registados em proveitos financeiros juros no montante de € 9 625 292 (Nota 45.e)).

### c) Recuperabilidade dos investimentos financeiros

A Portugal Telecom, suportada nos planos de negócios das empresas participadas e nos resultados previsionais aí considerados, entende que, em 31 de Dezembro de 2004, o valor contabilístico dos seus investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas (incluindo o valor do *goodwill*, líquido de amortizações acumuladas) não excede o respectivo valor estimado de realização (*Fair Value*).

## 15. Locação Financeira

Em 31 de Dezembro de 2004, a Empresa dispunha de equipamento de transporte em regime de locação financeira, sendo as suas responsabilidades como locatária, relativas a rendas vincendas, as seguintes:

	<u>Capital</u>	<u>Juros</u>	<u>Total</u>
2005	737 194	40 684	777 878
2006	571 441	17 740	589 181
2007	275 165	6 574	281 739
2008	119 281	1 406	120 687
	<u>1 703 081</u>	<u>66 404</u>	<u>1 769 485</u>

## 16. Empresas do Grupo e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2004, a principal informação financeira respeitante às empresas do grupo, era como segue:

Denominação		Sede	Capitais Próprios	Resultado líquido	Percentagem de participação	Valor da participação (Nota 10)	Provisão (Nota 34)
PT Comunicações	(a)	Rua Andrade Corvo, 6	1 536 143 689	230 758 105	100,00%	587 177 498	-
TMN	(b)	Av. 5 de Outubro, 208	703 008 809	281 568 975	100,00%	372 703 722	-
PT Prime		R. Entrecampos, n.º 28 - Lisboa	49 477 589	10 292 563	100,00%	49 477 589	-
PT Prime SGPS	(c)	R. Entrecampos, n.º 28 - Lisboa	25 218 888	(3 575 553)	100,00%	-	(368 000 656)
PT Ventures	(d)	R. Entrecampos, n.º 28 - Lisboa	79 070 199	21 060 619	100,00%	-	(164 764 179)
PT Brasil		R. Sampaio Viana, 277-5º Paraiso - S. Paulo	38 649 363	(6 600 954)	99,95%	38 630 415	-
PT Ásia		Rua Pedro José Lobo, 1-3 Macau	(4 935 578)	(1 074 134)	95,92%	-	(4 734 206)
PT Inovação	(e)	R. Engº José Ferreira Pinto Basto - Aveiro	15 334 462	3 546 640	100,00%	12 840 472	-
Portugal Telecom North America, Inc.	(f)	1615 L. Street N.W. Suite 230 Washington Dc 20036 USA	127 501	-	100,00%	127 501	-
PT SI	(g)	Urb. Tagusparque - Parque da Ciência e Tecnologia de Oeiras, Lote 35 - Porto Salvo-Oeiras	15 488 803	136 713	99,80%	952 064	-
Portugal Telecom Europa, S.P.R.L.	(h)	Blue Tower - 324 - Av. Louise, BTE 16º floor- Bélgica - 1050 Bruxelas	171 656	-	98,67%	169 373	-
PT Multimédia		Av. 5 de Outubro, n.º 208 1069-203 Lisboa	488 747 069	110 083 898	57,56%	281 307 168	-
PT Pro	(i)	R. Entrecampos, n.º 28 - Lisboa	(8 733 654)	(11 296 567)	100,00%	-	(20 319 566)
PT.com	(j)	Av. 5 de Outubro, n.º 208, 12º - Lisboa	192 391 228	(19 836 356)	100,00%	-	(353 789 900)
PT WI-FI	(k)	Av.º Fontes Pereira de Melo, 40 - Lisboa	94 757	(3 936 609)	100,00%	-	(3 890 243)
Lusomundo Media	(l)	Av. Liberdade, 266, 4º 1250-149 Lisboa	4 743 152	601 711	5,94%	281 742	-
Simarc		R. Tenente Espanca, n.º 35 - Lisboa	28 319 935	(1 481 293)	100,00%	28 319 936	-
Previsão - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, SA		Av. República, 50, 6º	4 833 964	127 150	78,12%	3 776 293	-
PT Finance BV		Strawinkylaan 3105, 7º floor- Amsterdam	296 822 390	30 033 558	100,00%	296 822 390	-
PT Meios	(m)	Av.º Fontes Pereira de Melo, 40 - Lisboa	(2 361 064)	(2 122 760)	100,00%	-	(4 181 064)
PT Compras	(n)	Av.º Fontes Pereira de Melo, 40 - Lisboa	(6 216 388)	(5 347 411)	100,00%	-	(9 812 466)
PT Corporate		Av.º Fontes Pereira de Melo, 40 - Lisboa	(338 359)	(311 602)	100,00%	-	(338 359)
PT Investimentos Internacionais, S.A.	(o)	Av.º Fontes Pereira de Melo, 40 - Lisboa	(276 993)	(3 723 007)	100,00%	-	(2 723 007)
Weblab, SGPS, SA		R. do Noronha, n.º1 Porto Salvo - Oeiras	(16 515 939)	2 956 458	90,00%	10	(14 864 355)
						<b>1 672 586 174</b>	<b>(947 418 003)</b>

- (a) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 948 966 191.
- (b) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 330 305 087.
- (c) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 393 219 545. Na aplicação da equivalência patrimonial a esta participada é anulada uma mais-valia gerada em 2002 na alienação da Megamédia à PT SI.
- (d) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 243 834 378.
- (e) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 2 493 989.
- (f) Deixou de ser aplicado o método da equivalência patrimonial porque existe a intenção de dissolver/liquidar a empresa.
- (g) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 14 534 831.

- (h) As últimas demonstrações financeiras disponíveis relativamente a esta participação reportam a 31 de Dezembro de 2001.
- (i) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 11 585 912.
- (j) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 546 181 128.
- (k) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 3 985 000.
- (l) A Portugal Telecom detém adicionalmente uma participação indirecta na Lusomundo Media de 43%, pelo que foi aplicado o método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais. A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 4 100 000 efectuados por outro accionista.
- (m) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 1 820 000.
- (n) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 3 900 000.
- (o) A rubrica capitais próprios inclui prestações acessórias no montante de € 3 000 000.

Em 31 de Dezembro de 2004, as partes de capital em empresas associadas e outras têm a seguinte composição (Nota 10):

BES - Banco Espírito Santo, S.A.	55 300 000
Media Capital	6 960 000
Páginas Amarelas	5 144 383
Inesc	1 995 192
Taguspark	1 296 875
Outras	206 663
	<hr/>
	70 903 113
Provisão para investimentos financeiros (Nota 34)	(1 995 192)
	<hr/>
	68 907 921
	<hr/>

Em 31 de Dezembro de 2004, os empréstimos a empresas do grupo têm a seguinte composição (Nota 10):

**Prestações acessórias e suplementares concedidas:**

PT Comunicações	948 966 191
PT.com	546 181 128
PT Prime SGPS	393 219 545
TMN	330 305 087
PT Ventures	243 834 378
PT II	14 528 970
PT PRO	11 585 912
PT Wi-Fi	3 985 000
PT Compras	3 900 000
PT SI	3 000 000
PT Inovação	2 493 989
PT Meios	1 820 000
	<u>2 503 820 200</u>

**Empréstimos de financiamento:**

PT Multimédia	67 257 261
PT PRO	35 945 000
PT Prime	29 354 145
PT Ventures	19 397 769
PT Inovação	14 824 926
Web-Lab	6 684 761
Ptelecom Brasil	6 005 711
PT Ásia	5 201 546
Mobitel	4 377 127
PT Brasil	500 000
	<u>189 548 246</u>
	<u>2 693 368 446</u>

Em 31 de Dezembro de 2004, os empréstimos concedidos a empresas associadas e outras, têm a seguinte composição (Nota 10):

UOL, Inc ("UOL") (a)	77 989 260
Sportinveste (b)	35 318 668
INESC ©	3 292 066
Outras empresas	282 233
	<u>116 882 227</u>
Provisão para investimentos financeiros (Nota 34)	(46 086 682)
	<u>70 795 545</u>

(a) O empréstimo concedido à UOL foi adquirido à PT Multimédia em 28 de Junho de 2002, estando titulado por 6 017 141 obrigações convertíveis emitidas por aquela empresa, ao respectivo valor nominal acrescido dos



juros acumulados até àquela data. Em 31 de Dezembro de 2004 este empréstimo encontra-se provisionado por um montante de 39 371 875 euros. Adicionalmente está constituída uma provisão de 18 432 125 euros relativa à quota parte do Grupo PT nos capitais próprios negativos da UOL em 31 de Dezembro de 2004 (Nota 34).

- (b) Esta rubrica inclui prestações acessórias no montante de € 30 023 168 (Nota 18) e suprimentos no montante de € 5 295 500.
- (c) Empréstimo totalmente provisionado em 31 de Dezembro de 2004.

Em 31 de Dezembro de 2004, as contas a receber de curto prazo de empresas do Grupo, têm o seguinte detalhe:

Empréstimos concedidos:	
PT Móveis	182 888 312
PT PRO	12 000 000
PT Compras	4 360 000
PT Meios	1 190 000
	<u>200 438 312</u>
Valor a receber das empresas do Grupo por efeito da consolidação fiscal (a)	<u>37 794 611</u>
Outros valores a receber relativos a operações correntes:	
PT Comunicações	16 268 375
PT Ventures	12 126 156
Telesp Celular	10 090 084
Telesp Celular Participações	7 915 926
PT Ásia	6 812 513
PT II	300 325
PT Multimédia	5 886 432
TMN	4 583 106
Brasilcel	3 296 608
PTelecom Brasil	3 053 935
PT PRO	1 471 252
PT.com	1 423 275
PT Prime SGPS	1 048 049
PT Corporate	706 145
PT Inovação	608 422
PT SI	603 702
Outros	263 530
	<u>76 457 835</u>
	<u><u>314 690 758</u></u>

- (a) Este valor corresponde à colecta de IRC apurada pelas empresas incluídas no consolidado fiscal no montante de € 234 502 889 (Nota 6), líquido dos pagamentos por conta e retenções na fonte efectuados, no montante de € 196 708 278.

---

Em 31 de Dezembro de 2004, as contas a pagar de curto prazo a empresas do Grupo, têm o seguinte detalhe:

**Empréstimos obtidos:**

PT.com	186 007 264
PT Comunicações	149 354 991
PT Multimédia	32 000 000
PT Prime SGPS	22 000 000
PT Prime	6 000 000
PT Móveis	1 636 953
	<u>396 999 208</u>

**Outros valores a pagar relativos a operações correntes:**

PT Comunicações	19 681 387
TMN	777 654
PT PRO	679 094
TV Cabo Portugal	195 000
PT.com	177 160
PT Inovação	140 184
Global Notícias	131 338
PT II	126 624
PT Ventures	125 189
Telesp Celular	64 857
PT Prime	63 465
Outros	156 366
	<u>22 318 318</u>
	<u>419 317 526</u>

## **18. Garantias Prestadas a Empresas Participadas**

Em 31 de Dezembro de 2004, a Empresa tinha prestado cartas conforto a favor de terceiros relativas às seguintes situações:

- Emissão de uma carta conforto ao Banco Comercial Português a favor da Mobitel – Telecomunicações, S.A., para obtenção de uma linha de crédito no montante de 15 milhões de dólares americanos, a qual à data de 31 de Dezembro de 2004 apresentava uma utilização de 9 690 476 dólares americanos, correspondente a € 7 114 365.
- Emissão de uma Fiança ao Serviço de Finanças de Lisboa a favor da Companhia Portuguesa Rádio Marconi, S.A., actualmente incorporada na PT Comunicações, correspondente a dívidas exequendas no valor de € 16 500 043.
- Emissão de uma carta de conforto ao Banco Crédito Predial Português, S.A. a favor da Simarc relativamente a uma garantia bancária até ao limite de € 423 895.

Adicionalmente, a PT SGPS e os restantes accionistas da Sportinveste celebraram um Acordo Parassocial, pelo qual a PT SGPS se comprometeu a conceder prestações acessórias até ao montante máximo de € 40 000 000. Em 31 de Dezembro de 2004, a PT SGPS tinha concedidos prestações acessórias à Sportinveste no montante de € 30 023 168 (Nota 16).

## 19. Valores de Mercado do Activo Circulante

Em 31 de Dezembro de 2004, não havia diferenças significativas nos valores das rubricas do activo circulante, calculadas de acordo com os critérios valorimétricos adoptados pela Empresa (Nota 3) e o respectivo valor de mercado, que não estivessem cobertas pelas provisões constituídas.

## 29. Dívidas a Terceiros a mais de Cinco Anos

Em 31 de Dezembro de 2004, as dívidas a terceiros com vencimento a mais de cinco anos ascendem a € 134 735 836 euros (Nota 48.f)).

## 34. Movimentos Ocorridos nas Provisões

Os movimentos ocorridos no exercício de 2004 nas rubricas de provisões foram os seguintes :

	Saldo inicial	Variações cambiais	Aumentos	Reduções	Utilizações / Transferências	Saldo final
Provisões para investimentos financeiros (Notas 10.b) e 16) (a)	24 367 102	( 3 757 653)	4 852 227	( 700 000)	23 320 198	48 081 874
Provisões para riscos e encargos:						
Provisão para impostos (Nota 46.b))	9 257 744	-	4 717 540	-	-	13 975 284
Outras provisões para riscos e encargos:						
Perdas em investimentos financeiros (Nota 16) (b)	897 760 025	-	55 980 213	( 21 186 590)	14 864 355	947 418 003
Outros riscos e encargos (c)	59 142 690	-	-	( 11 305 603)	( 47 837 087)	-
	956 902 715	-	55 980 213	( 32 492 193)	( 32 972 732)	947 418 003
	966 160 459	-	60 697 753	( 32 492 193)	( 32 972 732)	961 393 287

(a) As utilizações/transferências ocorridas na rubrica "Provisões para investimentos financeiros" incluem € 38 197 485 referentes à reclassificação do saldo da provisão para *impairments* registada anteriormente na rubrica "Outros riscos e encargos", líquidos de € 14 877 287 referentes à reclassificação para a rubrica "Outras provisões para riscos e encargos - perdas em investimentos financeiros", em resultado da aplicação pela primeira vez do método da equivalência patrimonial à Web-Lab.

(b) A provisão para perdas em investimentos financeiros resulta da aplicação do método da equivalência patrimonial, reflectindo os capitais próprios negativos de empresas do grupo e

---

associadas. Os movimentos ocorridos durante o exercício de 2004 foram registados por contrapartida das seguintes rubricas:

Aumentos:

Perdas em empresas do grupo e associadas (Nota 45.b))	50 130 175
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 40)	5 850 038
	<u>55 980 213</u>

Reduções:

Ganhos em empresas do grupo e associadas (Nota 45.d))	21 060 619
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas (Nota 40)	125 971
	<u>21 186 590</u>

- (c) A redução ocorrida na rubrica "Outras provisões para riscos e encargos – outros riscos e encargos" refere-se à reversão de uma provisão para *equity swaps* sobre acções da PT por a mesma se mostrar excessiva face aos preços de exercício.

As utilizações/transferências ocorridas nesta rubrica incluem a reclassificação de € 38 197 485 conforme mencionado em (a) supra e € 9 639 602 referente a uma utilização directa resultante de perdas apuradas no exercício de um *equity swap*.

### 36. Composição do Capital

Em 28 de Dezembro de 2004, na sequência da deliberação da Assembleia Geral de 2 de Abril de 2004 e no âmbito do programa de *Share Buyback*, a Portugal Telecom procedeu ao cancelamento de 87 799 950 acções ordinárias que se encontravam em carteira nessa data. Em 31 de Dezembro de 2004, o capital social da Portugal Telecom ascendia a € 1 166 485 050 (Nota 40) e estava representado por 1 166 485 050 acções nominativas, sob a forma escritural, com o valor nominal de € 1 cada, das quais 1 166 484 550 acções ordinárias e 500 acções de Categoria A.

As acções de Categoria A são detidas na sua totalidade pelo Estado Português e, nos termos dos Estatutos da Portugal Telecom, conferem direitos especiais, como segue:

- Eleição de um terço do número total de administradores, que compreenderá o Presidente do Conselho de Administração;
- Autorização de distribuição de dividendos superiores a 40% dos lucros distribuíveis;
- Aumentos de capital e outras alterações aos estatutos;
- Emissão de obrigações e outros títulos de crédito;

- Autorização para que um accionista que exerça, directa ou indirectamente, uma actividade concorrente da Portugal Telecom possa ser titular de Acções Ordinárias representativas de mais de 10% do capital da empresa (Nota Introdutória);
- Alteração dos objectivos gerais e dos princípios fundamentais das políticas e opções estratégicas da Portugal Telecom, nomeadamente relativas à tecnologia a adoptar, desenvolvimento das redes e prestação de serviço;
- Definição dos princípios gerais da política de participação em sociedades, incluindo a autorização de aquisições e alienações.

#### 40. Movimentos nas Rubricas de Capital Próprio.

Durante o exercício de 2004, os movimentos verificados nas rubricas de capital próprio, foram como segue:

	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo final
Capital (Nota 36)	1 254 285 000	-	( 87 799 950)	1 166 485 050
Acções próprias:				
Valor nominal	( 28 644 509)	( 59 155 441)	87 799 950	-
Descontos e prémios	( 181 395 553)	( 421 757 514)	603 153 067	-
Prémios de emissão de acções	91 704 891	-	-	91 704 891
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	995 031 540	68 520 356	( 735 412 616)	328 139 280
Reserva legal	144 184 287	10 040 788	-	154 225 075
Outras reservas	464 893 329	568 712 905	( 939 962 640)	93 643 594
Resultados transitados	( 39 403 169)	759 403 169	( 349 543 698)	370 456 302
Resultado líquido do exercício	240 218 936	500 085 704	( 240 218 936)	500 085 704
	<u>2 940 874 752</u>	<u>1 425 849 967</u>	<u>(1 661 984 823)</u>	<u>2 704 739 896</u>

---

## Acções Próprias

Em 31 de Dezembro de 2004, a Empresa não detém acções próprias, sendo o seguinte o movimento nesta rubrica durante o exercício findo nesta data:

	N.º acções	Variações		
		Valor nominal	Descontos e prémios	Valor
Saldo inicial	28 644 509	28 644 509	181 395 553	210 040 062
Compras	59 155 441	59 155 441	421 757 514	480 912 955
Cancelamento de acções próprias	( 87 799 950)	( 87 799 950)	( 603 153 067)	( 690 953 017)
Saldo Final	-	-	-	-

Em 28 de Dezembro de 2004, na sequência da deliberação da Assembleia Geral de 2 de Abril de 2004 e no âmbito do programa de *Share Buyback*, a Portugal Telecom procedeu ao cancelamento de 87 799 950 acções ordinárias que se encontravam em carteira nessa data, por contrapartida de uma redução da rubrica “Outras reservas – Reserva de acções próprias”.

## Prémios de emissão de acções

Os prémios de emissão de acções resultam de ágios obtidos com aumentos de capital. Conforme dispõe a legislação em vigor aplicável às sociedades emitentes de acções admitidas à negociação em mercados regulamentados sujeitos à supervisão da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, os valores englobados nesta rubrica só podem ser utilizados para aumentar o capital ou absorver resultados transitados negativos (sem necessidade de prévia utilização de outras reservas), não podendo ser utilizados para atribuição de dividendos ou para aquisição de acções próprias.

## Ajustamentos de Partes de Capital em Filiais e Associadas

A variação verificada nesta rubrica resulta: (i) da diferença entre os resultados do exercício de 2003 das empresas participadas, que advêm da aplicação do método da equivalência patrimonial, e os resultados distribuídos por essas empresas durante o exercício de 2004, registada por contrapartida de resultados transitados; (ii) de variações cambiais nos empréstimos intra-grupo de médio e longo prazo em moeda estrangeira, que na prática constituem uma extensão dos investimentos financeiros (Nota 3.j)) e respectivo imposto sobre o rendimento (Nota 3.h)); e (iii) de variações nos capitais próprios das empresas do grupo, que não as resultantes do resultado líquido do período e que respeitam fundamentalmente às variações cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das participadas localizadas no Brasil.

Deste modo, o movimento nesta rubrica no exercício de 2004 pode ser resumido da seguinte forma:

	<b>Variações positivas</b>	<b>Variações negativas</b>	<b>Total</b>
Resultados não atribuídos (a)	34 695 049	-	34 695 049
Variações decorrentes dos empréstimos e instrumentos financeiros relacionados com investimentos financeiros (Nota 3.j)):			
Variasões cambiais	3 845 493	( 6 678 417)	( 2 832 924)
Imposto corrente (Nota 6)	1 321 317	-	1 321 317
Atribuição de reservas pela PT Comunicações e pela TMN (Nota 55.b))	-	( 720 000 000)	( 720 000 000)
Equivalência patrimonial (b)	28 658 497	( 8 734 199)	19 924 298
	<u>68 520 356</u>	<u>( 735 412 616)</u>	<u>( 666 892 260)</u>

(a) Os resultados não atribuídos apresentam a seguinte composição:

PT Finance	15 631 633
PT Multimédia	10 454 795
PT Ventures	6 324 862
PT Inovação	1 261 644
PT SI	1 022 115
	<u>34 695 049</u>

(b) Os ajustamentos relacionados com a equivalência patrimonial encontram-se registados por contrapartida das seguintes rubricas:

	<b>Variações positivas</b>	<b>Variações negativas</b>	<b>Total</b>
Investimentos financeiros (Nota 10.b))	28 532 526	( 2 884 161)	25 648 365
Provisão para perdas em investimentos financeiros (Notas 3.c) e 34.a))	125 971	(5 850 038)	( 5 724 067)
	<u>28 658 497</u>	<u>( 8 734 199)</u>	<u>19 924 298</u>

A variação desta rubrica inclui o efeito dos ajustamentos de conversão cambial das demonstrações financeiras de empresas do grupo e associadas localizadas no estrangeiro. O valor líquido dos ajustamentos de conversão cambial ocorridos em 2004, referente aos investimentos financeiros no Brasil, ascende a aproximadamente a € 30 milhões.

### Reserva Legal

A legislação comercial e os estatutos da Empresa estabelecem que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital.

---

## Outras Reservas

A variação verificada nesta rubrica durante o exercício de 2004 tem a seguinte composição:

	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Reservas livres	254 853 267	-	(249 009 623)	5 843 644
Reserva de acções próprias	210 040 062	480 912 955	(690 953 017)	-
Reservas de acções canceladas	-	87 799 950	-	87 799 950
	<u>464 893 329</u>	<u>568 712 905</u>	<u>(939 962 640)</u>	<u>93 643 594</u>

No exercício de 2004, as reduções na rubrica "Reservas livres" têm a seguinte composição:

Transferência para "Reserva de acções próprias"	172 284 916
Distribuição de dividendos (Nota 55.f))	<u>76 724 707</u>
	<u>249 009 623</u>

A rubrica "Reserva de acções próprias" corresponde à reserva indisponível exigida pelo Código das Sociedades Comerciais, que deverá ser constituída pelo valor equivalente ao valor das acções próprias em carteira (incluindo prémios de emissão). No exercício de 2004, o reforço desta rubrica corresponde ao valor das acções próprias adquiridas, tendo sido constituído por contrapartida das seguintes rubricas de capitais próprios:

Reservas livres	172 284 916
Resultados transitados	<u>308 628 039</u>
	<u>480 912 955</u>

No exercício de 2004, as reduções na rubrica "Reserva de acções próprias" resultam do cancelamento das acções próprias na sequência da redução de capital ocorrida em 28 de Dezembro de 2004, no âmbito do programa de *Share Buyback*.

A rubrica "Reserva de acções canceladas" corresponde à reserva indisponível exigida pelo Código das Sociedades Comerciais, que deverá ser constituída pelo valor equivalente ao valor nominal das acções próprias canceladas.



## Resultados Transitados

As variações ocorridas nesta rubrica durante o exercício de 2004, resultam dos seguintes movimentos:

	Variações positivas	Variações negativas	Total
Atribuição de reservas pela PTC e TMN	720 000 000	-	720 000 000
Resultados não atribuídos	-	( 34 695 049)	( 34 695 049)
Cobertura de resultados transitados negativos	39 403 169	-	39 403 169
Reserva de Acções Próprias	-	( 308 628 039)	( 308 628 039)
Entrega de acções aos colaboradores	-	(6 220 610)	( 6 220 610)
	<u>759 403 169</u>	<u>( 349 543 698)</u>	<u>409 859 471</u>

## Resultado Líquido

Nos termos aprovados pela Assembleia Geral de 2 de Abril de 2004, o resultado líquido do exercício de 2003, no montante de € 240 218 936, foi aplicado da seguinte forma:

Distribuição de dividendos (Nota 55.f))	190 774 979
Cobertura de resultados transitados negativos	39 403 169
Reserva Legal	10 040 788
	<u>240 218 936</u>

## 43. Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais

As remunerações auferidas pelos membros dos órgãos sociais nos exercícios de 2004 e 2003, foram as seguintes:

	2004	2003
Conselho de Administração (a)	5 303 015	4 639 876
Conselho Fiscal	50 029	52 418
Assembleia Geral	2 377	2 900
	<u>5 355 421</u>	<u>4 695 194</u>

(a) O incremento desta rubrica está essencialmente associado ao facto de o novo Conselho de Administração, com um número mais alargado de membros, ter iniciado funções apenas a partir de Abril de 2003, bem como ao facto de terem sido efectuadas alterações na orgânica do Conselho, a partir de Janeiro de 2004, em linha com as regras de governança estabelecidas pela Lei *Sarbanes-Oxley*, que implicaram um aumento dos custos com o funcionamento de certas Comissões na dependência do Conselho.

Para além das remunerações supra indicadas, no exercício de 2004 foram atribuídos prémios de desempenho aos administradores no montante de € 3 849 818, relativamente à performance de 2003, e no exercício de 2003 foram atribuídas acções da Portugal Telecom a título de prémios de desempenho, no montante de € 4 438 124, relativamente à performance de 2002.

#### 45. Demonstrações dos Resultados Financeiros

Nos exercícios de 2004 e 2003, os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

	2004	2003
<b>Custos e perdas</b>		
Juros suportados (a)	105 723 355	110 827 558
Perdas em empresas do grupo e associadas (b)	59 259 185	42 801 252
Diferenças de câmbio desfavoráveis	16 929 699	25 122 287
Outros custos e perdas financeiros (c)	50 322 612	56 573 363
	<u>232 234 851</u>	<u>235 324 460</u>
<b>Resultados financeiros</b>	<u>562 074 911</u>	<u>319 868 465</u>
	<u>794 309 762</u>	<u>555 192 925</u>
<b>Proveitos e ganhos</b>		
Ganhos em empresas do grupo e associadas (d)	652 962 450	331 241 668
Juros obtidos (e)	60 105 451	98 950 459
Diferenças de câmbio favoráveis	3 632 626	3 617 902
Rendimentos de participações de capital	1 398 689	1 205 400
Outros proveitos e ganhos financeiros (f)	76 210 546	120 177 496
	<u>794 309 762</u>	<u>555 192 925</u>

(a) No exercício de 2004, esta rubrica inclui essencialmente juros de empréstimos externos (bancários e papel comercial), no montante de € 79 208 347, bem como juros relativos à emissão de obrigações convertíveis e não convertíveis, no montante de € 16 547 672, e de papel comercial interno no montante de € 5 546 337.

(b) No exercício de 2004, as perdas em empresas do grupo e associadas, decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial no reconhecimento da quota parte nos respectivos resultados líquidos negativos, são conforme segue:

	Investimentos Financeiros (Nota 10.b))	Provisões para perdas em investimentos financeiros (Nota 34)	Total
PT.com	-	19 836 356	19 836 356
PT PRO	-	11 296 567	11 296 567
PT Brasil	6 597 717	-	6 597 717
PT Compras	-	5 347 411	5 347 411
PT II	1 000 000	2 723 007	3 723 007
PT Wi Fi	50 000	3 886 609	3 936 609
PT Prime SGPS	-	3 575 553	3 575 553
Outras	1 481 293	3 464 672	4 945 965
	<u>9 129 010</u>	<u>50 130 175</u>	<u>59 259 185</u>

- (c) No exercício de 2004, esta rubrica inclui essencialmente a amortização do goodwill em empresas do Grupo e associadas no montante de € 26 849 834 (Notas 6 e 10), a constituição de provisões para empréstimos a empresas do Grupo e associadas no montante de € 4 852 227 (Nota 34), e custos com serviços bancários no montante de € 4 852 172.
- (d) No exercício de 2004, os ganhos em empresas do grupo e associadas, decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial no reconhecimento da quota parte nos respectivos resultados líquidos positivos, são conforme segue:

	Investimentos financeiros (Nota 10.b))	Provisão para perdas em investimentos financeiros (Nota 34)	Total
TMN	281 568 975	-	281 568 975
PT Comunicações	230 758 105	-	230 758 105
PT Multimédia	63 360 769	-	63 360 769
PT Ventures	-	21 060 619	21 060 619
PTI Finance BV	30 033 558	-	30 033 558
PT Prime	10 292 563	-	10 292 563
PT Inovação	3 546 640	-	3 546 640
Páginas Amarelas	3 526 629	-	3 526 629
Outras	271 511	-	271 511
	<u>623 358 750</u>	<u>21 060 619</u>	<u>644 419 369</u>
Efeito da consolidação fiscal (Nota 6) (i)			<u>8 543 081</u>
			<u>652 962 450</u>

- (i) Este valor reflecte o efeito da dedução do prejuízo fiscal das empresas participadas abrangidas pelo perímetro de consolidação fiscal da Portugal Telecom (Nota 3.h)).

- (e) No exercício de 2004, a rubrica “Juros obtidos” apresenta a seguinte composição:

Juros de empréstimos concedidos a empresas do grupo:	
PT Comunicações (Nota 16)	9 625 292
PT.com	6 953 960
PT Prime SGPS	2 294 790
PT Multimédia	2 246 595
Outras Empresas	<u>5 228 772</u>
	26 349 409
Juros de aplicações financeiras	31 568 754
Outros juros	<u>2 187 288</u>
	<u>60 105 451</u>

(f) Esta rubrica inclui essencialmente : (i) rendimentos de equity swaps sobre acções próprias e acções da PT Multimédia, no montante de € 39 470 606; (ii) ganhos no cancelamento de obrigações emitidas pela PT Finance, no montante de € 14 353 015; (iii) reversão de uma provisão para *equity swaps* sobre acções da Portugal Telecom no montante de € 11 305 603 (Nota 34); e (iv) prémios recebidos de opções sobre acções da Portugal Telecom, no montante de € 4 114 115.

#### 46. Demonstrações dos Resultados Extraordinários

Nos exercícios de 2004 e 2003, os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

	2004	2003
<b>Custos e perdas</b>		
Donativos (a)	2 948 487	7 354 389
Outros custos e perdas extraordinários (b)	30 906 219	4 588 467
	33 854 706	11 942 856
<b>Resultados extraordinários</b>	( 33 126 875)	22 375 840
	727 831	34 318 696
<b>Proveitos e ganhos</b>		
Ganhos em imobilizações	130 763	-
Redução de provisões	-	34 129 810
Outros proveitos e ganhos extraordinários	597 068	188 886
	727 831	34 318 696

(a) No exercício de 2004, esta rubrica inclui essencialmente o donativo à Fundação Portugal Telecom, no montante de € 2 550 000.

(b) Esta rubrica inclui € 6 189 346 relativos à insuficiência de estimativa de imposto de 2003 (Nota 6) e € 4 717 540 relativos ao reforço da provisão para processos fiscais (Nota 34).

#### 48. Empréstimos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, o detalhe dos empréstimos obtidos era como segue:

	2004		2003	
	Curto prazo	Médio e Longo prazo (f)	Curto prazo	Médio e Longo prazo
Empréstimos bancários (a)				
Empréstimos externos	91 754 107	545 017 376	75 143 889	636 771 483
Empréstimos por obrigações convertíveis (b)				
Obrigações PT/99	-	-	450 485 000	-
Obrigações PT/01	-	390 335 000	-	440 335 000
	-	390 335 000	450 485 000	440 335 000
Empréstimos por obrigações não convertíveis (c)				
Obrigações PT/97 - 2ª emissão	-	-	124 699 474	-
Outros Empréstimos Otidos				
Empréstimos Externos (d)	1 247 600 000	-	556 970 000	-
Empréstimos Internos (e)	312 858 486	-	285 487 967	-
	1 560 458 486	-	842 457 967	-
	1 652 212 593	935 352 376	1 492 786 330	1 077 106 483

(a) Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os empréstimos bancários encontravam-se expressos em Euros, sendo as garantias prestadas por terceiros relacionadas com estes empréstimos as seguintes:

	2004	2003
- Garantias bancárias a favor do Banco Europeu de Investimento	257 406 112	301 402 179
- Aval do Estado a favor do Kreditantsalt Für Wiederaufbau	9 127 071	10 585 276

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 os empréstimos bancários venciam juros a taxas anuais que, equiparadas a financiamentos em euros, variavam entre:

	2004	2003
Taxa de juro máxima	4,90%	4,90%
Taxa de juro mínima	2,02%	2,08%

(b) Em 6 de Dezembro de 2001, a Empresa emitiu um empréstimo por obrigações convertíveis em acções, integralmente subscrito pela PT Finance, com o valor total de € 550 000 000, correspondente a 110 000 obrigações, com o valor nominal de € 5 000 cada. Este empréstimo está associado à emissão pela PT Finance, em 6 de Dezembro de 2001, de *Exchangeable Bonds*, com condições idênticas às obrigações convertíveis emitidas pela Empresa, que conferem aos seus titulares o direito à subscrição ou aquisição de acções ordinárias ou ADS (*American Depositary Shares*) da Empresa, no termo da emissão, ao preço de conversão de € 12,3985 por acção. O reembolso destas obrigações convertíveis será efectuado em 6 de Dezembro de 2006, salvo se tiverem sido previamente reembolsadas ou adquiridas e canceladas ou se a conversão houver sido previamente efectuada. A taxa de juro anual do empréstimo é de 2%, sendo o pagamento dos juros

---

trimestral e postecipado. Em Dezembro de 2003 e em Outubro de 2004, foram canceladas 21 933 obrigações convertíveis, no montante de € 109 665 000, e 10 000 obrigações convertíveis, no montante de € 50 000 000, pelo que o montante destas obrigações convertíveis em circulação em 31 de Dezembro de 2004 era de € 390 335 000.

Em 11 de Junho de 1999, a Empresa emitiu um empréstimo por obrigações convertíveis em acções, integralmente subscrito e pago pela PT Finance, no valor total de € 509 435 000, correspondente a 101 887 obrigações, com o valor nominal de € 5 000 cada. Este empréstimo está associado à emissão pela PT Finance, em 7 de Junho de 1999, de *Exchangeable Bonds*, com condições idênticas às obrigações convertíveis emitidas pela Empresa, que conferem aos seus titulares o direito à subscrição ou aquisição de acções ordinárias ou ADS (*American Depositary Shares*) da Empresa, no termo da emissão, ao preço de conversão de 10,515 euros por acção. A taxa de juro anual do empréstimo é de 1,5%, sendo o pagamento dos juros trimestral e postecipado e a maturidade de quatro anos. Em 24 de Abril de 2001, foi pedida a conversão antecipada de 76 obrigações equivalentes a 35 431 acções da Empresa, no montante de € 400 000, e durante o exercício de 2003 foram canceladas 11 710 obrigações, no montante de € 58 550 000. O reembolso das restantes obrigações convertíveis, no montante de € 450 485 000, foi efectuado em 11 de Junho de 2004, na data de vencimento do empréstimo (Nota 55.e)).

- (c) Em 17 de Novembro de 2004 foi reembolsado o empréstimo por obrigações não convertíveis PT/97 – 2ª emissão, no montante de € 124 699 474.
- (d) Em 25 de Junho de 1999, a Empresa estabeleceu um Contrato Programa de Emissão de Papel Comercial até ao montante de € 1 000 000 000. No exercício de 2003 as condições deste programa foram alteradas no sentido de possibilitar a subscrição de Papel Comercial por outras empresas do Grupo, tendo em Janeiro de 2003 o programa passado a ser utilizado na íntegra pela TMN. Este Programa encontra-se associado à emissão em 7 de Abril de 1999 pela PT Finance de *Global Medium Term Notes* ("GMTNs") no montante de € 1 000 000 000. Estes títulos correspondem a obrigações emitidas por aquela empresa participada, acessíveis no mercado do Euro, com uma maturidade de 10 anos e uma taxa de juro anual de 4,625%. Em Novembro de 2004, foram canceladas as obrigações não convertíveis desta emissão que o Grupo mantinha em carteira no montante de € 120 500 000.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa estabeleceu um outro Contrato Programa de Emissão de Papel Comercial até ao montante de € 2 250 000 000. No exercício de 2003 as condições deste programa foram alteradas no sentido de possibilitar a subscrição de Papel Comercial por outras empresas do Grupo. Em 31 de Dezembro de 2004 a Empresa tem subscrito um montante de € 1 247 600 000. Este Programa encontra-se associado: (i) à emissão em 21 de Fevereiro de 2001

pela PT Finance de *Global Medium Term Notes* ("GMTNs") de € 1 000 000 000, os quais correspondem a obrigações emitidas por aquela empresa participada, acessíveis no mercado do Euro, com uma maturidade de 5 anos e uma taxa de juro anual de 5,75%; (ii) a uma *Multicurrency Revolving Credit Facility* de € 500 000 000, com maturidade em Fevereiro de 2007 e 2008 (50% do montante em dívida em cada um dos anos); e (iii) a uma *Multicurrency Revolving Credit Facility* de € 150 000 000 contratada em 24 de Junho de 2004, com maturidade a quatro anos. Em Novembro de 2004, foram canceladas as obrigações não convertíveis desta emissão que o Grupo mantinha em carteira no montante de € 100 500 000.

- (e) A Empresa mantém contratado um Programa de Papel Comercial de curto prazo pelo montante total de € 875 000 000, encontrando-se utilizados € 300 863 166 e € 11 995 320. Estes montantes foram contratados em Dezembro de 2004, com uma taxa de juro anual de 2,339% e 2,341%, respectivamente, e com liquidação em Janeiro de 2005.

- (f) Em 31 de Dezembro de 2004, os empréstimos classificados a médio e longo prazo têm o seguinte plano de reembolso previsto:

2006	470 614 225
2007	93 772 376
2008	87 555 409
2009	74 337 265
2010	74 337 265
2011 e anos seguintes (Nota 29)	134 735 836
	<u>935 352 376</u>

- (g) Em 31 de Dezembro de 2004, existiam diversos condicionalismos financeiros ("covenants") associados aos financiamentos obtidos pelo Grupo, os quais àquela data estavam a ser cumpridos, sendo de destacar os seguintes:

- **Notações de *rating***

Caso o *rating* atribuído à Portugal Telecom pelas agências de *rating* seja reduzido para BBB+/Baa1 ou inferior, a Empresa deverá apresentar uma garantia bancária aceitável pelo BEI. Estão abrangidos por este condicionalismo empréstimos no montante de € 300 milhões obtidos junto desta instituição financeira dos quais se encontrava desembolsado o montante de € 150 milhões em 31 de Dezembro de 2004.

A Portugal Telecom deverá manter uma notação mínima de *rating* BBB-/Baa3. Este *covenant* está presente numa das *Facilities* de € 100 000 000.

---

- **Controlo/Alienação das empresas participadas**

A Portugal Telecom terá de manter, directa ou indirectamente, a maioria do capital e o controlo de cada uma das suas *Material Subsidiaries* (subsidiárias cujo activo bruto seja igual ou superior a 10% do activo consolidado ou cujos proveitos sejam iguais ou superiores a 10% dos proveitos consolidados). Os empréstimos abrangidos por este *covenant* são a *New Facility* de € 500 milhões e determinados empréstimos do BEI que totalizam € 762 milhões (dos quais se encontrava desembolsado o montante de € 612 milhões em 31 de Dezembro de 2004).

- **Rácios Financeiros**

A *New Facility* de € 500 milhões prevê a obrigação de assegurar que a dívida líquida consolidada não excede 4,5 vezes o EBITDA consolidado. As *Facilities* de € 100 000 000 prevêem a obrigação de assegurar que a dívida líquida consolidada não excede 3,5 vezes o EBITDA consolidado, embora numa das *Facilities* esta obrigação apenas seja válida caso a notação de rating da Portugal Telecom seja reduzida. As actuais condições financeiras (*spread* aplicável) relativas à *New Facility* de € 500 milhões e à *Facility* de € 150 milhões serão alteradas se o rácio da dívida líquida consolidada/EBITDA consolidado for superior, respectivamente, a 2,5 e 2,25. Em 31 de Dezembro de 2004, este rácio é equivalente a 1,34.

Adicionalmente, o Programa de *Global Medium Term Notes*, as emissões de obrigações convertíveis, a *New Facility* de € 500 milhões e as *Facilities* de € 400 milhões estão abrangidos por cláusulas de *Negative Pledge*, as quais impõem restrições à constituição de garantias reais sobre os activos das empresas englobadas na consolidação do Grupo.

#### 49. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003, os saldos com o Estado e outros entes públicos têm o seguinte detalhe:

	2004		2003	
	Saldos Devedores	Saldos Credores	Saldos Devedores	Saldos Credores
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas	6 394 321	906.981	2 851 944	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado	37.455	195.935	148.015	92.729
Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares	-	275.320	-	803 674
Restantes impostos	29	-	-	-
Segurança Social	-	100 808	-	842 582
	<u>6 431 805</u>	<u>1 479 044</u>	<u>2 999 959</u>	<u>1 738 985</u>



---

## 50. Outros Devedores e Credores

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo da rubrica “Outros Devedores” inclui essencialmente um montante de € 8 328 285 relativo a um instrumento financeiro.

Em 31 de Dezembro de 2003 a rubrica “Outros Credores” respeita essencialmente a um valor a pagar referente à aquisição de acções próprias.

## 51. Títulos Negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica refere-se fundamentalmente a aplicações efectuadas pela Empresa em títulos de rendimento fixo, que foram adquiridos como aplicação de tesouraria de curto prazo.

Durante o exercício de 2004, a Empresa alienou as obrigações que detinha em carteira emitidas pela PT Finance no âmbito do programa de Global Medium Term Notes e de Exchangeable Bonds.

---

## 52. Acréscimos e Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, os saldos destas rubricas apresentam a seguinte composição:

	2004	2003
<b>Acréscimos de proveitos:</b>		
Juros a receber	27 477 173	24 017 806
Prestação de serviços a empresas do grupo	-	8 064 576
Outros	839 431	36 098
	<u>28 316 604</u>	<u>32 118 480</u>
<b>Custos diferidos:</b>		
Despesas financeiras (a)	2 872 229	6 166 298
Outros	1 756 506	979 169
	<u>4 628 735</u>	<u>7 145 467</u>
<b>Acréscimos de custos:</b>		
Encargos financeiros a liquidar (b)	17 763 190	33 876 711
Encargos com férias, subsídios de férias e outros encargos com o pessoal	10 357 761	7 726 068
Fornecimentos e serviços externos	5 267 932	2 284 724
Outros acréscimos de custos (c)	41 153 746	28 445 164
	<u>74 542 629</u>	<u>72 332 667</u>
<b>Proveitos diferidos:</b>		
Instrumentos financeiros derivados (d)	21 024 037	22 006 110
Desconto na aquisição de GMTN emitidas pela PT Finance	-	6 238 947
Outros	902 266	9 094 693
	<u>21 926 303</u>	<u>37 339 750</u>

(a) Em 31 de Dezembro de 2004, este montante refere-se essencialmente a despesas com emissões de papel comercial, que estão a ser reconhecidas em resultados durante o período dos empréstimos ou das emissões.

(b) Em 31 de Dezembro de 2004, este montante refere-se essencialmente aos encargos financeiros corridos relacionados com emissões de papel comercial e empréstimos bancários, nos montantes de, respectivamente, € 2 445 784 e € 8 688 129, bem como aos juros referentes ao *equity swaps* sobre acções da PT Multimédia, no montante de € 1 363 167 (Nota 53).

(c) Em 31 de Dezembro de 2004, este montante refere-se essencialmente à especialização de custos financeiros relacionados com determinados instrumentos financeiros derivados.

(d) Em 31 de Dezembro de 2004, esta rubrica inclui: (i) € 8 328 285 relativos a 50% do prémio líquido obtido na contratação de *call options* sobre acções PT Multimédia (Nota 53); e (ii) € 12 878 862

---

referentes aos juros corridos das *debentures* da UOL, os quais só serão reconhecidos em resultados no momento da sua efectiva liquidação.

### 53. Instrumentos Financeiros e Gestão de Risco

Em 31 de Dezembro de 2004, a Empresa tinha contratado um conjunto de instrumentos financeiros derivados com o intuito de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro e de taxa de câmbio.

A contratação deste tipo de instrumentos financeiros é efectuada após análise cuidada dos riscos e benefícios inerentes a este tipo de operações e consulta a diversas instituições intervenientes nos mercados. Estas operações são sujeitas à aprovação prévia da Comissão Executiva e implicam o acompanhamento permanente da evolução dos mercados financeiros e da carteira de posições detidas pela Empresa. O valor de mercado (*Fair Value*) destes instrumentos é apurado regular e periodicamente ao longo do ano, no sentido de permitir uma avaliação contínua destes instrumentos e das respectivas implicações financeiras.

#### Derivativos de Cobertura de Risco de Taxa de Juro

Durante o exercício de 2004, venceram-se diversos instrumentos financeiros derivados de taxa de juro, o que, juntamente com o cancelamento antecipado de alguns outros instrumentos, levou à redução significativa no *notional* dos instrumentos financeiros derivados de taxa de juro associados à dívida. Em 31 de Dezembro de 2004, o *notional* destes instrumentos era de € 472 milhões, com uma maturidade média de 6,8 anos.

#### Derivativos de Cobertura de Risco de Taxa de Juro e de Taxa de Câmbio

De modo a atingir os objectivos acima referidos, quer no caso do risco de taxa de juro, quer no que respeita ao risco de taxa de câmbio, existiam em 31 de Dezembro de 2004 *cross currency swaps* com componente cambial e de taxa de juro. Naquela data, o total de dívida sujeita a contratos desta natureza era de € 70 milhões de *swaps* de dólares americanos para euros, com uma maturidade média de 7 anos.

Na sequência do cancelamento da componente de taxa de juro de *cross currency swaps* anteriormente existentes, a Portugal Telecom mantém opções cambiais e contratos *forward* de euros para dólares americanos. Em 31 de Dezembro de 2004, o montante líquido dos contratos desta natureza era de € 200 milhões, com uma maturidade média de 4,3 anos.

---

## Derivativos com acções

Em 31 de Dezembro de 2004, a Portugal Telecom tinha contratado os seguintes derivativos com acções:

a. Acções Próprias

Para fazer face ao programa de *share buyback*, a Portugal Telecom tinha contratado *equity swaps* junto do ABN Amro e do Citibank sobre 21 551 006 acções próprias representativas de 1,72% do valor do capital social antes do cancelamento de acções próprias ocorrido em Dezembro de 2004. Atendendo à cotação das acções da Portugal Telecom em 31 de Dezembro de 2004 e aos preços de exercício destes derivativos (que variam entre 7,14 e 8,99 euros por acção), não foi constituída qualquer provisão para perdas. Estes contratos têm maturidades entre 2 e 12 meses.

b. Acções PT Multimédia

Para incrementar a sua exposição à PT Multimédia, a Portugal Telecom tinha contratado junto do Grupo Santander *equity swaps* sobre 15 287 545 acções PT Multimédia, representativas de 9,7% do seu capital, conforme segue:

- (i) 9 187 545 acções, com um preço de exercício de € 17,74 e maturidade de 17 meses; e
- (ii) 6 100 000 acções, com um preço de exercício de € 14,10 e maturidade de 5 meses;

Adicionalmente, em meados de 2004 a Portugal Telecom celebrou com o Grupo BES contratos de derivativos com acções que se traduzem num conjunto de opções que permitem à Empresa, em determinadas circunstâncias, a possibilidade de adquirir acções da PT Multimédia representativas de cerca de 5% do seu capital. As opções incorporadas nesta operação são as seguintes:

- (i) A Portugal Telecom comprou ao Banco Espírito Santo de Investimento, S.A. ("BESI") uma opção de compra sobre 6,063 milhões de acções da PT Multimédia a um *strike* de 26,513 euros na data de maturidade (31 de Dezembro de 2005), com liquidação física ou financeira à escolha do BESI (a liquidação financeira tem um desconto de 15% no *strike*), e possibilidade de exercício a qualquer momento pela Portugal Telecom. Em simultâneo, o BESI comprou à Portugal Telecom uma opção de compra sobre o mesmo número de acções da PT Multimédia, a um *strike* de 16 euros, apenas com liquidação financeira. Esta opção apenas pode ser exercida no caso da cotação das acções da PT Multimédia se encontrar acima do *strike* da opção de compra adquirida pela Portugal Telecom (26 513 euros) supra referida, sendo no entanto o respectivo exercício automático caso a Portugal Telecom exerça a sua opção de compra.
- (ii) A Portugal Telecom recebeu do Banco Espírito Santo uma opção de compra sobre 1,5 milhões de acções da PT Multimédia a um *strike* de 23 euros por acção, com maturidade em 31 de Dezembro de 2005. A Portugal Telecom pode exercer esta opção a qualquer momento, a qual tem liquidação física ou financeira à escolha do Banco Espírito Santo (a liquidação financeira tem desconto de 20% no *strike*).

O BESI irá pagar à Portugal Telecom um montante de 16,657 milhões de euros, correspondente à diferença entre o preço de aquisição das opções supra referidas, que deverá ser liquidado em duas tranches de igual montante, a primeira em 30 de Dezembro de 2004 e a segunda na data de exercício da opção adquirida pelo BESI ou, não sendo esta exercida, em 31 de Dezembro de 2005. A exigibilidade do montante de 16,657 milhões de euros, acima referido, fica sujeita à condição suspensiva de ao BESI ser pago o preço das opções que o BESI contratar com terceiras entidades a fim de obter o *hedging* financeiro da sua posição nas opções de compra e venda sobre 6,063 milhões de acções da PT Multimédia supra referidas, devendo o BESI, para o efeito, demonstrar perante a Portugal Telecom que foram celebradas tais opções e que se verificou o incumprimento da obrigação de pagamento de tais opções. Dado que o BESI pretende celebrar com terceiras entidades um contrato de opções que lhe permita obter o *hedging* da sua posição assumida no contrato, ficou acordado que o BESI tem o direito de reduzir o objecto das opções previstas no contrato para 3,469 milhões de acções, com as proporcionais reduções de preços e de prémios, no caso de aquelas terceiras entidades não cumprirem perante o BESI as suas obrigações contratuais, comprometendo-se, no entanto, a desenvolver os melhores esforços para obstar ao incumprimento das obrigações decorrentes daquelas terceiras entidades. Do valor total a regularizar pelo BESI, o montante correspondente à primeira tranche de 8 328 285 euros (registado como um proveito diferido no balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2004 - Nota 53.e)) foi recebido pela Portugal Telecom em 28 de Fevereiro de 2005, acrescido de juros de cerca de 40 mil euros correspondentes ao período compreendido entre 31 de Dezembro de 2004 e 28 de Fevereiro de 2005.

### *Fair Value* dos Derivativos

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003, o *Fair Value* dos derivativos e o correspondente valor contabilístico é o seguinte (valores em milhões de euros):

	2004		2003		2002	
	Valor contabilístico	<i>Fair Value</i>	Valor contabilístico	<i>Fair Value</i>	Valor contabilístico	<i>Fair Value</i>
Derivativos de cobertura de risco de:						
Taxa de juro	(0,2)	(23,4)	(8,5)	(61,9)	1,1	(66,2)
Taxa de juro e taxa de câmbio	(56,0)	(55,7)	(39,8)	(39,5)	(7,5)	(30,1)
	<u>(56,2)</u>	<u>(79,1)</u>	<u>(48,3)</u>	<u>(101,4)</u>	<u>(6,4)</u>	<u>(96,3)</u>
Derivativos com acções:						
Acções próprias	(0,6)	6,0	(24,4)	3,4	(42,6)	(40,2)
Acções PT Multimédia(i)	(1,4)	43,8	(3,9)	15,5	(68,5)	(69,1)
	<u>(2,0)</u>	<u>49,8</u>	<u>(28,3)</u>	<u>18,9</u>	<u>(111,1)</u>	<u>(109,3)</u>

(i) O valor contabilístico corresponde ao acréscimo de juros no montante de € 1 363 167 (Nota 52.b)).

---

#### 54. Demonstração dos Resultados por Funções

A Demonstração dos Resultados por Funções ("DRF") foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística n.º 20, havendo os seguintes aspectos a salientar:

- a) A rubrica "Vendas e prestações de serviços" da DRF inclui as prestações de serviços efectuadas ao abrigo do contrato de prestação de serviços técnicos de administração e gestão celebrado com a Telesp Celular.
- b) A rubrica "Custo das prestações de serviços" da DRF inclui, basicamente, parte da rubrica "Fornecimentos e serviços externos", os custos com o pessoal e as amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo da Demonstração dos Resultados por Naturezas ("DRN"), com excepção da amortização dos trespases ("*goodwill*") gerados na aquisição de partes de capital, a qual é reconhecida na DRF na rubrica "Ganhos em filiais e associadas".
- c) A rubrica "Outros custos e perdas operacionais" da DRF inclui, fundamentalmente, parte da rubrica de fornecimentos e serviços externos, quotizações e donativos para diversos organismos no âmbito das telecomunicações e impostos.
- d) A rubrica "Custo líquido de financiamento" da DRF inclui essencialmente as seguintes naturezas de proveitos e custos registadas na DRN em resultados financeiros:

Juros obtidos	60 105 451
Juros suportados	(105 723 355)
Outros proveitos e ganhos financeiros	76 210 546
Outros custos e perdas financeiros	(18 620 551)
Diferenças de câmbio favoráveis	3 632 862
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(16 929 699)
	<u>(1 324 746)</u>

- e) A rubrica "Ganhos em filiais e associadas" da DRF inclui as seguintes naturezas de proveitos e custos registadas na DRN em resultados financeiros e em resultados extraordinários:

Ganhos em empresas do grupo e associadas (i)	644 419 369
Provisão para empréstimos de Financiamento (Nota 45.c))	(4 852 227)
Perdas em empresas do grupo	(59 259 185)
Amortização de trespases (" <i>goodwill</i> ") (Nota 45.c))	(26 849 834)
	<u>553 458 123</u>

- (i) Esta rubrica distingue-se dos ganhos em empresas do grupo e associadas apresentadas na DRN uma vez que não inclui os ganhos resultantes da consolidação fiscal (€ 8 543 081), que são registados na rubrica "Impostos sobre os resultados correntes" (Notas 6 e 54.f)).

f) A rubrica "Impostos sobre os resultados correntes" tem a seguinte composição:

Imposto sobre o rendimento do exercício na DRN	25 363 490
Insuficiência de estimativa de IRC de 2003 (Nota 6)	(6 189 346)
Ganho resultante da consolidação fiscal (Notas 6 e 45.d))	8 543 081
Outros	( 526 949)
	<u>27 190 276</u>

## 55. Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa foi elaborada tendo em consideração o disposto na Directriz Contabilística nº14, havendo os seguintes aspectos a salientar:

### a) Recebimentos provenientes de investimentos financeiros

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

#### Alienação de partes de capital:

Harii	<u>1 500</u>
-------	--------------

#### Reembolso de empréstimos concedidos:

##### Intragrupo

PT Comunicações (Nota 10.b))	288 068 824
TMN	164 597 011
PT Móveis	98 416 040
PT Multimédia	63 300 000
PT Prime	54 797 245
PT.com	25 500 000
PT Meios	3 900 000
PT Compras	1 820 000

##### Suprimentos

PT.com (Nota 10.b))	290 537 978
PT Comunicações (Nota 10.b))	110 899 399
PT Prime SGPS (Nota 10.b))	90 876 683
PT Prime (Nota 10.b))	28 556 900
PT Ventures (Nota 10.b))	9 000 000
PT SI (Nota 10.b))	3 306 851
PT Inovação (Nota 10.b))	2 014 617
	<u>1 235 591 548</u>
	<u>1 235 593 048</u>

---

**b) Recebimentos provenientes de dividendos**

Esta rubrica corresponde aos dividendos e reservas recebidos das seguintes empresas:

PT Comunicações (i) (Nota 10.b))	569 037 901
TMN (i) (Nota 10.b))	428 824 754
PT Multimédia (Nota 10.b))	7 224 388
PT Inovação (Nota 10.b))	3 331 411
PT Prime (Nota 10.b))	2 705 320
Páginas Amarelas (Nota 10.b))	1 792 990
Banco Espírito Santo	1 386 000
Previsão (Nota 10.b))	114 836
Taguspark	13 000
	<u>1 014 430 600</u>

- (i) Inclui a distribuição de reservas do montante de € 520 000 000 e € 200 000 000 da PT Comunicações e da TMN, respectivamente (Nota 40).



### c) Pagamentos respeitantes a investimentos financeiros

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

#### Empréstimos a empresas do grupo:

Suprimentos concedidos:

PT Prime (Nota 10.b))	29 354 145
PT PRO (Nota 10.b))	29 095 000
Web-Lab (Nota 10.b))	1 798 199
	<u>60 247 344</u>

Empréstimos intragrupo concedidos:

PT Móveis	281 304 352
TMN	164 597 012
PT Multimédia	48 300 000
PT.com	25 500 000
PT PRO	12 000 000
PT Prime	8 000 000
PT Compras	7 510 000
PT Meios	1 400 000
	<u>548 611 364</u>

Prestações acessórias concedidas:

PT Comunicações (Nota 10.b))	520 000 000
PT.com (Nota 10.b))	510 000 000
TMN (Nota 10.b))	253 416 040
PT Prime SGPS (Nota 10.b))	148 000 000
PT WI-FI (Nota 10.b))	3 985 000
PT Compras (Nota 10.b))	3 900 000
PT II (Nota 10.b))	3 000 000
PT SI (Nota 10.b))	3 000 000
PT Meios (Nota 10.b))	1 820 000
	<u>1 447 121 040</u>

#### Aquisição de partes de capital e empréstimos:

Media Capital (Nota 10.b))	6 960 000
Previsão (Nota 10.b))	1 906 641
PT II (Nota 10.b))	1 000 000
Web-Lab (i)	427 547
	<u>10 294 188</u>
	<u>2 066 273 936</u>

(i) Este montante respeita à aquisição de prestações acessórias aos accionistas da Web-Lab.

---

**d) Recebimentos respeitantes a empréstimos obtidos**

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

**Empréstimos externos:**

Papel comercial	16 372 888 896
Empréstimos bancários	40 327 545
	<u>16 413 216 441</u>

**Empréstimos intra-grupo:**

PT Finance BV	2 234 560 000
PT Comunicações	578 541 002
PT.com	186 007 264
TMN	155 000 000
PT Multimédia	65 500 000
PT Móveis	48 200 000
PT Prime SGPS	22 000 000
PT Prime	6 000 000
	<u>3 295 808 266</u>
	<u>19 709 024 707</u>

**e) Pagamentos respeitantes a empréstimos obtidos**

Esta rubrica apresenta a seguinte composição:

**Empréstimos externos:**

Papel comercial	15 898 952 248
Empréstimos bancários	700 328 362
	<u>16 599 280 610</u>

**Empréstimos intra-grupo**

PT Finance BV	1 989 415 000
PT Comunicações	559 709 171
PT Multimédia	42 000 000
PT Móveis	46 563 047
TMN	165 000 000
	<u>2 802 687 218</u>
	<u>19 401 967 828</u>

#### f) Pagamentos respeitantes a dividendos

No exercício de 2004, esta rubrica inclui o pagamento de dividendos que incorporavam a distribuição de resultados do exercício de 2003, no montante de € 190 774 979 (Nota 40) e a distribuição de reservas livres a accionistas, no montante de € 76 724 707 (Nota 40), conforme deliberado em Assembleia Geral de Accionistas de 2 de Abri de 2004.

#### g) Componentes de caixa e seus equivalentes

Em 31 de Dezembro de 2004 e 2003 a composição dos saldos de caixa e seus equivalentes era como segue:

	2004	2003
Caixa e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	12 965 823	1 073 341
Outros títulos negociáveis	548 526 475	686 121 794
Outras aplicações de tesouraria	797 959 832	832 655 184
Saldo de caixa e seus equivalentes	1 359 452 130	1 519 850 319

### 56. Eventos Subsequentes

Em 5 de Janeiro de 2005, a Telesp Celular Participações, S.A. ("TCP") completou com sucesso o aumento de capital de 2 054 milhões de Reais, que incluía a subscrição em dinheiro de direitos no montante de 2 000 milhões de Reais e o pagamento em espécie equivalente a créditos fiscais relativos a 2003 no montante de 53,89 milhões de Reais. O encaixe do aumento de capital foi utilizado para pagar um *bridge loan* relacionado com a oferta pública de aquisição de parte das acções da Tele Centro Oeste Participações, S.A. e pagar outras dívidas de curto prazo. Com este aumento de capital, o grupo controlador aumentará o seu interesse económico na TCP de 65,12% para 65,70%, através da detenção de 524 712 milhões de acções ordinárias (94,90% do total de acções ordinárias da TCP) e 515 084 milhões de acções preferenciais (50,02% do total de acções preferenciais da TCP).

Em 28 de Fevereiro de 2005, a PT Multimédia celebrou um contrato de promessa de compra e venda com a Controlinveste, relativamente à alienação do seu investimento financeiro na Lusomundo Serviços por um montante global de 173,8 milhões de euros. Esta alienação encontra-se condicionada pela não oposição da Autoridade da Concorrência e pelo parecer vinculativo da Alta Autoridade para a Comunicação Social. A alienação supra referida, contempla igualmente a aquisição pela Lusomundo Serviços do investimento financeiro de 5,94% na Lusomundo Media, detido pela Portugal Telecom, por um montante de € 10,1 milhões.

---

Entre 1 de Janeiro e 2 de Março 2005, a Portugal Telecom celebrou contratos de *equity swaps* com instituições financeiras sobre 16 077 544 acções próprias, representativas de 1,28% do valor do capital social anterior à redução de capital ocorrida em Dezembro de 2004 (pelo cancelamento das acções próprias detidas nessa data e representativas de 7% do capital social – Nota 54). Estes *equity swaps* foram contratados (com um preço médio de exercício de 9,39 euros por acção) para concluir o programa de *share buyback* de 10% do capital, anunciado em Setembro de 2003. O preço médio de exercício deste programa de *share buyback* de 10% do capital foi de 8,22 euros por acção.

## Participações Qualificadas

Nos termos da alínea d) do nº1 do artigo 9º do Regulamento nº 4/2004 da CMVM, presta-se a seguinte informação quanto às participações qualificadas detidas por terceiros no capital social da PT à data de 31 de Dezembro de 2004:

- A Telefónica, S.A. detém directamente um total de 99 761 900 acções da PT, representando uma participação de 8,6% do capital social e dos direitos de voto. Adicionalmente, a Telesp S.A. (Fixa) e a Aliança Atlântica Holding B.V. (empresas que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a Telefónica) detêm, respectivamente, um total de 7 994 250 e 5 329 500 acções da PT, equivalente a participações de 0,7% e 0,5% do capital social e dos direitos de voto. Em termos globais, a participação da Telefónica no capital da PT ascende a 9,7%, a que corresponde idêntica percentagem dos direitos de votos.
- O Grupo Banco Espírito Santo (“BES”) detém directa e indirectamente 9,2% do capital social da PT e dos direitos de voto. No quadro seguinte apresenta-se a participação do BES calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº Acções
Banco Espírito Santo, S.A.	33 642 355
Membros da Administração e Fiscalização do BES	106 995
Empresas que se encontram em relação de domínio ou de grupo com o BES	28 666 349
Acções detidas por titulares do direito de voto que celebraram com o BES acordo para o seu exercício	18 844 252
Acções que o BES pode adquirir em virtude de acordo celebrado com os respectivos titulares	21 980 384
Acções dadas em garantia ao BES ou por este administradas ou depositadas junto desta instituição	4 352 897
<b>Total</b>	<b>107 593 232</b>

- A Brandes Investments Partners, I.P. (“Brandes”) detém indirectamente através dos seus clientes um total de 83 572 177 acções da PT, equivalente a uma participação de 7,2% do capital social e dos direitos de voto da PT.
- A holding americana, The Capital Group Companies, Inc (“CGC”) detém indirectamente através dos seus fundos/clientes, 5,4% do capital social da PT e 5,3% dos direitos de voto. No quadro seguinte apresenta-se a participação da CGC calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº Acções	% do Capital
Capital Research and Management Company	55 499 179	4,8%
Capital Guardian Trust Company	2 811 832	0,2%
Capital International, Inc.	1 414 783	0,1%
Capital International Limited	758 117	0,1%
Capital International S.A.	2 709 959	0,2%
<b>Total</b>	<b>63 193 870</b>	<b>5,4%</b>

---

**Para efeitos de direitos de voto:**

<b>Entidades</b>	<b>Nº Acções</b>	<b>% dos Direitos de Voto</b>
Capital Research and Management Company	55 499 179	4,8%
Capital Guardian Trust Company	2 462 932*	0,2%
Capital International, Inc.	966 243*	0,1%
Capital International Limited	501 117*	0,0%
Capital International S.A.	2 271 659*	0,2%
<b>Total</b>	<b>61 701 130</b>	<b>5,3%</b>

\* A diferença entre o número de acções detidas e os direitos de voto é devida à inexistência de poderes discricionários sobre todas as acções para o exercício de voto.

- O Grupo Caixa Geral de Depósitos ("CGD") detém directa e indirectamente 5,0% do capital social da PT e dos direitos de voto. No quadro seguinte apresenta-se a participação da CGD calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

<b>Entidades</b>	<b>Nº Acções</b>
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	51 827 131
Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial Confiança, S.A.	6 023 551
Caixa - Banco de Investimento	25 000
<b>Total</b>	<b>57 875 682</b>

- O Grupo Banco Português de Investimento (BPI) detém directa e indirectamente 2,5% do capital social da PT e dos direitos de voto. No quadro seguinte apresenta-se a participação do BPI calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

<b>Entidades</b>	<b>Nº Acções</b>
Banco Português de Investimento, S.A.	116 840
Banco BPI, S.A.	20 747 471
BPI Pensões - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	6 427 842
BPI Fundos - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	1 235 303
BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	23 906
Clientes cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária	190 253
<b>Total</b>	<b>28 741 615</b>

- A Cinveste, SGPS, S.A. detém um total de 28 338 141 acções da PT, correspondente a 2,4% do capital social e dos direitos de voto.
- O Grupo Fidelity detém, através da FMR Corp. e da Fidelity International Limited, um total de 23 592 185 acções da PT, equivalente a 2,0% do capital social e dos direitos de voto da PT.
- Desde 14 de Janeiro de 2005, o ABN Amro Bank, N.V. detém um total de 23 616 675 acções da PT, equivalente a 2,0% do capital social e dos direitos de voto da PT.

---

## Participações nos Termos do Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais

Nos termos e para os efeitos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da PT, em 31 de Dezembro de 2004:

### Conselho de Administração

- Ernâni Rodrigues Lopes, Presidente do Conselho de Administração, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Miguel Horta e Costa, Presidente da Comissão Executiva, é titular de 23 395 acções da PT. Em 18 de Outubro de 2004 foram-lhe atribuídas gratuitamente pela PT 50 acções da PT;
- Zeinal Bava, Administrador, é titular de 63 061 acções da PT e de 44 598 acções da PT Multimédia. Em 9 de Agosto de 2004 foram-lhe atribuídas gratuitamente pela PT 50 acções da PT. O cônjuge é titular de 75 acções da PT;
- Carlos Vasconcellos Cruz, Administrador, é titular de 18 149 acções da PT e de 1 000 acções da PT Multimédia. Em 18 de Outubro de 2004 foram-lhe atribuídas gratuitamente pela PT 50 acções da PT. Em 17 de Dezembro de 2004 adquiriu 2 500 acções da PT, a um preço médio de 9,06 euros por acção. Em 20 de Dezembro de 2004 adquiriu 2 000 acções da PT, a um preço médio de 9,02 euros por acção. Em 28 de Dezembro de 2004 adquiriu 1 000 acções da PT Multimédia, a um preço médio de 18,23 euros por acção. O cônjuge é titular de 236 acções da PT;
- Iriarte Esteves, Administrador, é titular de 5 682 acções da PT. Em 18 de Outubro de 2004 foram-lhe atribuídas gratuitamente pela PT 50 acções da PT;
- Paulo Fernandes, Administrador, é titular de 100 acções da PT. Em 18 de Outubro de 2004 foram-lhe atribuídas gratuitamente pela PT 50 acções da PT;
- Joaquim Goês, Administrador, é titular de 2 437 acções da PT e de 75 acções da PT Multimédia;
- Henrique Granadeiro, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Carlos Oliveira Cruz, Administrador, é titular de 134 acções da PT;
- Jorge Tomé, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Fernando Abril, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- António Viana Baptista, Administrador, é titular de 9 008 acções da PT e de 795 acções da PT Multimédia. O cônjuge é titular de 1 817 acções da PT e de 40 acções da PT Multimédia;

- Luís de Mello Champalimaud, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Patrick Monteiro de Barros, Administrador, é titular, através da sociedade Telexpress Investments, Limited, na qual é Presidente do Conselho de Administração, de 23 000 000 acções da PT;
- Jorge Bleck, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Carlos Blanco de Morais, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- João Mello Franco, Administrador, e cônjuge são titulares de 13 308 acções da PT;
- Gerald McGowan, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Peter Golob, Administrador, é titular de 7 500 acções da PT;
- Nuno Silvério Marques, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Thomaz Paes de Vasconcellos, Administrador, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo.
- Fernando Ulrich, Administrador, é titular de 265 acções da PT. O cônjuge é titular de 265 acções da PT. Apresentam-se de seguida as transacções efectuadas (C: Compra em bolsa; V: Venda em bolsa) por sociedades controladas pelo Grupo BPI nas quais Fernando Maria Costa Duarte Ulrich exerce cargos de administração:

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040102	V	161	8,03	20040108	V	145 151	8,30
20040102	C	10 100	8,06	20040108	V	134 634	8,27
20040105	V	84 180	8,09	20040108	V	23 422	8,28
20040105	V	50 000	8,12	20040108	V	50 000	8,34
20040105	C	94 180	8,08	20040108	C	25 000	8,13
20040105	C	50 000	8,09	20040108	C	9 634	8,10
20040105	C	50 000	8,11	20040108	C	96 007	8,25
20040106	V	20 000	8,18	20040108	C	8 068	8,28
20040106	V	93 000	8,14	20040109	V	114 100	8,45
20040106	V	5 000	8,11	20040109	V	187 022	8,44
20040106	V	20 000	8,17	20040109	V	2 700	8,46
20040106	C	93 000	8,14	20040109	C	134 309	8,42
20040106	C	20 000	8,11	20040109	C	149 020	8,42
20040107	V	28 030	8,21	20040112	V	135 047	8,32
20040107	V	97 840	8,20	20040112	V	50 000	8,33
20040107	C	78 030	8,17	20040112	C	99 791	8,32
20040107	C	97 840	8,19	20040112	C	135 047	8,32



Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040113	V	30 000	8,38	20040122	C	300	8,56
20040113	V	198 902	8,43	20040122	V	74 631	8,62
20040113	V	1 500	8,44	20040122	V	108 547	8,57
20040113	V	15 000	8,44	20040122	C	108 547	8,57
20040113	C	148 902	8,41	20040126	C	100	8,66
20040113	C	80 000	8,39	20040123	V	196 635	8,62
20040114	V	81 655	8,49	20040123	V	94 114	8,62
20040114	V	185 989	8,48	20040123	V	10 000	8,67
20040114	V	13 600	8,52	20040126	V	15 000	8,67
20040114	C	164 989	8,47	20040126	V	129 181	8,63
20040114	C	21 655	8,45	20040126	V	10 000	8,66
20040115	V	21 757	8,49	20040123	C	94 114	8,61
20040115	C	25 000	8,50	20040123	C	177 679	8,63
20040115	C	20 000	8,47	20040127	V	20 000	8,67
20040115	C	1 757	8,49	20040127	V	100	8,70
20040115	V	62 179	8,51	20040127	V	3 406	8,69
20040115	V	156 496	8,50	20040126	C	129 181	8,64
20040116	V	212 678	8,57	20040126	C	60 000	8,61
20040116	V	408	8,52	20040127	C	25 974	8,67
20040115	C	156 536	8,50	20040127	C	400	8,75
20040115	C	62 179	8,49	20040127	V	155 864	8,71
20040115	C	408	8,52	20040127	V	53 935	8,69
20040116	C	5 109	8,58	20040128	V	12 800	8,67
20040116	C	3 000	8,65	20040128	V	146 466	8,68
20040116	V	89 988	8,58	20040128	V	2 000	8,67
20040116	C	69 988	8,56	20040127	C	155 864	8,70
20040116	C	212 638	8,58	20040128	C	25 761	8,63
20040116	C	100 600	8,65	20040128	C	1 600	8,62
20040119	V	72 266	8,81	20040129	V	2 500	8,58
20040119	V	135 643	8,79	20040129	V	2 000	8,65
20040120	V	1 500	8,80	20040128	C	146 466	8,68
20040119	C	57 266	8,75	20040129	C	1 100	8,57
20040119	C	135 563	8,78	20040129	C	10 000	8,55
20040119	C	17 030	8,76	20040129	V	194 102	8,63
20040120	C	20 436	8,81	20040129	V	46 805	8,65
20040120	V	151 494	8,79	20040129	C	174 102	8,63
20040120	V	30 000	8,82	20040129	C	46 805	8,63
20040121	V	19 600	8,78	20040130	V	94 883	8,49
20040120	C	151 574	8,79	20040130	V	149 400	8,43
20040120	C	65 000	8,78	20040130	V	300	8,40
20040121	C	4 000	8,76	20040130	C	10 000	8,57
20040121	C	23 842	8,72	20040130	C	149 400	8,41
20040121	V	117 979	8,72	20040130	C	114 883	8,44
20040121	C	117 979	8,72	20040130	C	3 600	8,51
20040121	C	39 600	8,69	20040130	C	11 921	8,32
20040122	C	25 000	8,63	20040202	C	20 000	8,39
20040122	C	48 587	8,55	20040202	V	64 000	8,45
20040122	C	6 812	8,56	20040202	V	156 345	8,44

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040202	V	1 000	8,42	20040211	C	108 698	8,76
20040202	V	614	8,41	20040211	C	89 688	8,78
20040203	V	78 435	8,42	20040212	C	900	8,97
20040203	V	20 000	8,40	20040212	C	153 742	8,93
20040202	C	156 345	8,44	20040212	C	6 600	9,00
20040202	C	24 000	8,41	20040212	V	153 742	8,94
20040202	C	614	8,42	20040213	V	20 000	8,95
20040203	C	5 000	8,40	20040213	V	20 000	8,91
20040203	V	63 560	8,41	20040212	C	190 458	8,93
20040204	V	12 500	8,41	20040213	C	103 581	8,94
20040203	C	98 435	8,41	20040213	C	113 985	8,93
20040203	C	63 560	8,40	20040213	V	113 985	8,95
20040204	C	20 000	8,38	20040213	V	103 581	8,93
20040204	C	500	8,29	20040216	C	1 500	8,86
20040204	V	182 466	8,34	20040216	V	79 500	8,86
20040204	V	76 818	8,32	20040216	V	42 502	8,86
20040205	V	3 406	8,53	20040217	V	11 500	8,95
20040204	C	59 281	8,31	20040217	V	17 030	9,01
20040204	C	123 185	8,36	20040217	V	50 000	9,00
20040204	C	69 318	8,34	20040216	C	78 000	8,86
20040205	C	170 286	8,50	20040216	C	42 502	8,85
20040205	V	170 286	8,50	20040217	V	108 357	8,93
20040205	V	88 645	8,50	20040217	V	95 000	8,97
20040206	V	20 000	8,60	20040211	V	6 740	8,85
20040206	V	150 000	8,65	20040218	V	100 000	9,17
20040206	V	2 000	8,67	20040218	V	50 000	9,25
20040205	C	118 645	8,48	20040217	C	83 357	8,94
20040206	C	20 000	8,64	20040217	C	60 000	8,96
20040206	C	500	8,56	20040218	V	108 185	9,14
20040206	V	183 004	8,63	20040218	V	200	9,16
20040209	V	40 000	8,72	20040219	V	100	9,20
20040209	V	4 000	8,66	20040219	V	10 000	8,87
20040206	C	193 004	8,62	20040219	V	10 000	9,02
20040206	C	110 000	8,65	20040218	C	35 000	9,04
20040209	C	4 000	8,66	20040218	C	108 185	9,14
20040209	C	50 000	8,69	20040219	C	100 000	8,98
20040209	V	89 624	8,71	20040219	C	3 406	8,95
20040210	V	20 000	8,63	20040219	C	10 000	8,90
20040209	C	94 624	8,69	20040219	V	189 041	8,96
20040210	C	3 500	8,62	20040219	C	100 100	9,08
20040210	V	71 702	8,65	20040219	C	14 300	8,94
20040210	V	100 652	8,65	20040219	C	189 041	8,96
20040210	C	100 652	8,64	20040219	C	6 740	8,85
20040210	C	81 702	8,63	20040219	C	200	9,15
20040211	V	144 688	8,80	20040220	C	2 900	8,85
20040211	V	108 698	8,75	20040220	V	77 492	8,85
20040212	V	135 458	8,93	20040220	V	65 000	8,84
20040212	V	900	8,97	20040223	V	100 000	8,95

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040223	V	6 000	8,90	20040304	C	84 537	9,23
20040223	V	50 000	9,03	20040304	C	221 179	9,24
20040220	C	117 492	8,84	20040305	C	4 300	9,27
20040220	C	65 000	8,86	20040305	C	25 000	9,28
20040220	C	60 500	8,82	20040308	V	354	9,32
20040223	C	10 000	8,83	20040308	C	354	9,31
20040223	V	75 560	8,94	20040308	V	168 258	9,38
20040224	V	1	9,14	20040308	V	140 000	9,36
20040224	V	20 000	9,14	20040309	V	23 232	9,40
20040223	C	75 560	8,93	20040309	V	17 000	9,43
20040224	C	20 000	9,11	20040308	C	81 490	9,36
20040224	C	1	9,12	20040308	C	130 000	9,35
20040224	V	161 000	9,11	20040309	C	2 970	9,37
20040225	V	2 600	9,26	20040309	C	15 327	9,35
20040225	V	6 812	9,20	20040309	C	17 000	9,38
20040224	C	161 000	9,11	20040309	C	2 970	9,40
20040225	V	127 235	9,20	20040309	V	81 316	9,39
20040225	V	70 000	9,22	20040309	C	81 316	9,37
20040225	C	127 235	9,19	20040309	C	70 000	9,36
20040225	C	55 000	9,16	20040310	V	117 185	9,26
20040226	V	82 967	9,07	20040310	V	44 692	9,27
20040226	V	95 670	9,14	20040311	V	20 733	9,20
20040227	V	40 000	9,10	20040311	V	250	9,13
20040226	C	95 670	9,12	20040311	V	450	9,10
20040226	C	102 967	9,07	20040310	C	117 185	9,27
20040226	C	45 000	9,23	20040310	C	44 692	9,25
20040227	C	1 703	9,06	20040311	C	20 733	9,12
20040227	V	111 076	9,09	20040311	C	250	9,11
20040301	V	161 995	9,08	20040311	C	450	9,12
20040227	C	111 076	9,09	20040311	V	46 000	9,08
20040227	C	40 000	9,05	20040311	V	109 702	9,12
20040301	V	55 000	9,10	20040312	V	10 000	9,11
20040301	C	55 000	9,08	20040311	C	89 702	9,12
20040301	C	161 995	9,08	20040312	C	11 000	8,98
20040302	V	118 787	9,14	20040312	V	133 611	9,05
20040302	V	132 382	9,17	20040312	V	67 275	8,99
20040303	V	9 200	9,40	20040315	V	20 000	9,01
20040302	C	118 787	9,13	20040315	V	10 218	9,11
20040302	C	72 382	9,14	20040315	V	400	9,09
20040303	C	96 108	9,35	20040315	V	5 000	9,12
20040303	V	83 614	9,37	20040315	V	200	9,05
20040303	V	157 108	9,36	20040312	C	133 611	9,05
20040304	V	24 537	9,42	20040312	C	67 275	9,04
20040304	V	160 179	9,25	20040315	C	5 000	8,95
20040304	V	1 000	9,30	20040315	C	20 000	8,98
20040303	C	83 614	9,32	20040315	C	200	9,05
20040304	C	8 100	9,29	20040315	V	124 534	9,05
20040305	V	25 000	9,29	20040316	V	25 000	9,12

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040316	V	5 000	9,09	20040330	C	83 000	8,90
20040315	C	127 034	9,06	20040331	C	92 703	8,97
20040316	C	5 000	9,01	20040331	V	92 703	8,98
20040316	C	5 000	9,06	20040331	V	152 211	8,99
20040316	V	137 836	9,15	20040331	C	92 345	8,96
20040316	V	51 715	9,26	20040401	C	82 590	9,01
20040317	V	25 000	9,39	20040401	V	65 557	9,00
20040317	V	10 940	9,32	20040401	V	82 590	9,01
20040317	V	27 000	9,33	20040402	V	76 658	9,01
20040317	V	20 000	9,42	20040402	V	28 810	9,06
20040317	V	100	9,33	20040401	C	125 423	9,02
20040316	C	137 836	9,13	20040402	C	25 000	9,01
20040316	C	21 716	9,24	20040402	C	76 658	9,02
20040317	C	5 000	9,36	20040402	C	63 810	9,03
20040317	C	100	9,31	20040405	V	84 925	9,08
20040317	V	145 406	9,33	20040405	V	87 601	9,09
20040317	V	27 653	9,33	20040406	V	94 325	8,97
20040318	V	30 000	9,28	20040405	C	87 601	9,07
20040317	C	82 652	9,31	20040405	C	69 776	8,99
20040317	C	140 406	9,32	20040406	C	15 149	8,99
20040318	C	20 000	9,33	20040406	V	60 000	9,03
20040318	V	144 088	9,28	20040406	C	94 325	8,98
20040318	V	55 000	9,28	20040406	C	20 436	8,94
20040319	V	22 788	9,25	20040407	V	70 000	8,98
20040319	V	7 222	9,31	20040408	V	10 000	9,03
20040318	C	55 000	9,28	20040407	C	70 000	8,99
20040318	C	144 088	9,28	20040408	C	29 660	9,02
20040319	C	76 800	9,30	20040413	V	20 000	9,07
20040319	C	71 400	9,30	20040413	V	10 696	9,17
20040319	C	7 222	9,31	20040413	C	20 000	9,07
20040319	V	137 804	9,29	20040413	V	58 960	9,09
20040319	V	48 612	9,27	20040414	V	25 000	9,13
20040322	V	25 000	9,01	20040414	V	35 000	9,09
20040319	C	137 804	9,29	20040414	V	11 472	9,13
20040322	C	25 000	9,00	20040413	C	80 696	9,08
20040323	V	5 908	9,03	20040413	C	58 960	9,08
20040323	C	5 908	9,00	20040414	C	11 472	9,12
20040324	V	99 000	9,07	20040414	V	69 890	9,12
20040324	C	99 000	9,06	20040415	V	30 000	9,18
20040325	V	60 583	9,11	20040415	V	60 000	9,15
20040325	C	60 583	9,13	20040415	V	30 000	9,17
20040326	V	75 000	8,95	20040414	C	79 890	9,06
20040329	V	50 000	8,97	20040415	C	40 000	9,14
20040326	C	75 000	8,96	20040415	V	30 000	9,17
20040329	C	50 000	8,98	20040416	V	40 000	9,17
20040330	V	83 000	8,91	20040416	V	9 660	9,19
20040330	V	151 596	8,91	20040415	C	30 000	9,15
20040330	C	151 596	8,91	20040416	C	40 000	9,17

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040416	C	53 000	9,09	20040503	C	21 500	9,15
20040416	V	70 000	9,18	20040504	C	20 000	9,16
20040419	V	80 000	9,19	20040504	V	80 100	9,19
20040416	C	120 000	9,12	20040505	V	16 000	9,17
20040419	C	20 000	9,17	20040504	C	80 100	9,18
20040419	V	30 900	9,19	20040505	C	51 000	9,15
20040419	C	30 900	9,19	20040506	V	70 000	9,16
20040420	V	30 000	9,22	20040507	V	11 716	9,09
20040420	V	75 000	9,27	20040506	C	41 869	9,11
20040421	V	10 000	9,17	20040507	C	25 000	8,96
20040421	V	50 000	9,23	20040507	C	58 535	9,01
20040420	C	85 000	9,22	20040507	C	11 716	9,05
20040420	C	30 000	9,22	20040507	V	55 404	8,99
20040421	C	100 000	9,19	20040510	V	27 649	8,77
20040421	C	10 000	9,24	20040510	V	71 000	8,66
20040422	V	10 000	9,20	20040510	C	27 649	8,74
20040422	C	30 000	9,16	20040510	C	71 000	8,66
20040422	C	10 000	9,16	20040511	C	33 400	8,63
20040422	V	50 212	9,26	20040511	V	33 400	8,64
20040423	V	40 000	9,24	20040511	V	62 541	8,65
20040423	V	20	9,24	20040512	V	15 000	8,66
20040422	C	70 212	9,19	20040511	C	62 541	8,63
20040423	C	40 000	9,23	20040512	C	15 000	8,63
20040423	C	20	9,22	20040512	V	68 963	8,64
20040423	V	88 002	9,26	20040512	C	68 963	8,64
20040423	V	30 000	9,24	20040513	C	14 862	8,53
20040426	V	16 638	9,31	20040513	V	14 862	8,53
20040426	V	11 935	9,30	20040513	V	30 000	8,47
20040423	C	68 002	9,27	20040513	C	45 000	8,47
20040427	V	20 000	9,14	20040514	C	17 756	8,33
20040427	V	10 600	9,14	20040514	V	32 756	8,41
20040426	C	16 638	9,30	20040517	V	10 000	8,11
20040426	C	11 935	9,31	20040517	C	10 000	8,12
20040427	C	10 600	9,15	20040518	V	90 000	8,40
20040427	V	37 000	9,14	20040518	C	90 000	8,42
20040427	C	92 000	9,11	20040519	C	25 000	8,50
20040428	V	79 100	9,18	20040520	V	45 000	8,47
20040429	V	30 000	9,31	20040520	C	44 504	8,43
20040429	V	16 000	9,18	20040520	V	44 504	8,45
20040428	C	29 100	9,16	20040521	V	65 500	8,46
20040429	C	16 000	9,18	20040521	V	5 560	8,57
20040429	V	55 272	9,26	20040520	C	45 000	8,46
20040429	C	105 272	9,21	20040521	C	5 560	8,55
20040429	C	30 000	9,15	20040525	V	8 744	8,39
20040430	V	101 566	9,03	20040525	V	12 000	8,37
20040430	C	66 566	9,05	20040525	C	8 744	8,39
20040503	V	56 500	9,18	20040525	C	12 000	8,37
20040504	V	20 000	9,16	20040526	V	67 435	8,47

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040526	C	36 435	8,46	20040705	V	55 757	8,61
20040526	V	67 435	8,47	20040706	C	903	8,54
20040527	C	31 000	8,55	20040706	V	15 000	8,58
20040528	C	35 000	8,46	20040707	C	28 925	8,60
20040528	V	25 000	8,51	20040707	V	105 875	8,60
20040531	V	10 000	8,44	20040708	C	47 608	8,69
20040601	C	31 000	8,30	20040708	V	226 268	8,74
20040601	V	31 000	8,33	20040709	C	159 369	8,72
20040602	C	40 000	8,41	20040709	V	54 629	8,85
20040602	V	40 000	8,43	20040712	V	15 000	8,74
20040603	C	74 351	8,42	20040713	C	5 130	8,71
20040603	V	74 351	8,43	20040715	C	70 667	8,61
20040607	C	55 563	8,71	20040715	V	70 667	8,63
20040607	V	55 563	8,71	20040716	C	50 439	8,60
20040608	C	68 642	8,71	20040716	V	72 132	8,59
20040608	V	83 642	8,72	20040719	C	30 000	8,50
20040609	C	48 750	8,76	20040719	V	15 107	8,60
20040609	V	33 750	8,76	20040720	C	16 032	8,48
20040610	C	7 401	8,81	20040720	V	46 032	8,45
20040610	V	57 401	8,82	20040721	C	1 610	8,62
20040611	C	40 000	8,82	20040721	V	1 610	8,64
20040611	V	20 000	8,90	20040723	C	13 470	8,51
20040614	C	50 000	8,80	20040723	V	13 470	8,53
20040615	C	40 000	8,69	20040726	C	5 000	8,50
20040615	V	60 000	8,72	20040726	V	5 000	8,52
20040616	C	45 000	8,87	20040727	C	46 619	8,41
20040616	V	95 000	8,87	20040727	V	46 619	8,46
20040617	C	224 836	8,88	20040728	C	109 500	8,50
20040617	V	124 836	8,85	20040728	V	24 000	8,54
20040618	C	178 932	8,83	20040729	C	22 683	8,48
20040618	V	127 652	8,88	20040729	V	22 683	8,52
20040621	V	47 680	8,86	20040730	C	23 532	8,47
20040622	C	14 182	8,78	20040730	V	23 532	8,51
20040622	V	26 218	8,80	20040802	C	79 495	8,43
20040623	C	86 036	8,76	20040802	V	34 495	8,48
20040623	V	74 000	8,74	20040803	C	76 228	8,37
20040624	C	20 000	8,75	20040803	V	96 228	8,36
20040624	V	20 000	8,75	20040804	C	48 586	8,31
20040628	V	20 000	8,85	20040804	V	12 586	8,33
20040629	C	40 000	8,84	20040805	C	28 084	8,40
20040629	V	20 000	8,87	20040805	V	73 084	8,39
20040630	C	12 768	8,83	20040806	C	34 597	8,40
20040630	V	60 869	8,85	20040806	V	25 597	8,42
20040701	C	120 000	8,81	20040810	C	20 000	8,36
20040701	V	20 422	8,81	20040810	V	20 000	8,35
20040702	C	100 000	8,63	20040812	C	10 000	8,29
20040702	V	100 000	8,65	20040812	V	10 000	8,25
20040705	C	64 854	8,60	20040813	C	20 000	8,25

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040813	V	20 000	8,14	20040921	V	152 844	8,68
20040816	C	20 000	8,14	20040922	C	56 948	8,76
20040816	V	20 000	8,20	20040922	V	56 948	8,78
20040817	C	30 000	8,20	20040923	C	55 000	8,69
20040819	C	53 100	8,16	20040923	V	35 000	8,73
20040819	V	53 100	8,16	20040924	C	59 961	8,70
20040820	C	36 200	8,17	20040924	V	69 937	8,72
20040823	C	57 000	8,21	20040927	C	10 571	8,69
20040823	V	25 000	8,24	20040927	V	50 595	8,74
20040824	C	22 000	8,22	20040928	C	150 000	8,78
20040824	V	22 000	8,23	20040928	V	47 000	8,77
20040825	C	36 720	8,33	20040929	C	162 410	8,84
20040825	V	36 720	8,33	20040929	C	2 000	8,77
20040826	C	38 000	8,26	20040929	V	114 410	8,87
20040826	V	38 000	8,33	20040929	V	100 000	8,86
20040827	C	97 320	8,42	20040929	V	100 000	8,79
20040827	V	97 320	8,42	20040930	C	170 000	8,96
20040831	C	103 000	8,43	20040930	V	20 000	8,97
20040831	V	58 000	8,43	20041001	C	120 000	9,01
20040901	C	79 627	8,34	20041001	V	20 000	8,97
20040901	V	124 627	8,33	20041001	V	200 000	8,99
20040902	C	78 000	8,30	20041004	C	57 227	9,08
20040902	V	78 000	8,31	20041004	V	57 227	9,14
20040903	C	80 000	8,35	20041006	C	36 115	9,17
20040903	V	55 000	8,38	20041006	V	36 115	9,21
20040906	C	20 000	8,38	20041007	C	91 409	9,13
20040906	V	20 000	8,43	20041007	V	66 409	9,14
20040907	C	222 182	8,50	20041008	C	40 000	9,07
20040907	V	222 182	8,50	20041008	V	65 000	9,09
20040908	C	179 000	8,60	20041011	C	42 000	9,11
20040908	V	212 550	8,60	20041011	V	42 000	9,12
20040909	C	70 000	8,59	20041012	C	117 584	9,07
20040909	V	45 000	8,59	20041012	V	82 584	9,08
20040910	C	10 000	8,68	20041013	C	35 000	9,24
20040910	V	10 000	8,67	20041013	V	105 000	9,23
20040913	C	14 000	8,68	20041014	C	65 000	9,15
20040913	V	14 000	8,72	20041014	V	30 000	9,15
20040914	C	131 600	8,80	20041015	C	100 089	9,04
20040914	V	131 600	8,81	20041015	V	104 889	9,04
20040915	C	155 277	8,84	20041018	C	68 974	8,95
20040915	V	95 277	8,87	20041018	V	68 974	8,95
20040916	C	9 318	8,85	20041019	C	55 174	9,01
20040916	V	69 318	8,82	20041019	V	55 174	9,05
20040917	C	136 300	8,74	20041020	C	80 000	8,96
20040917	V	108 000	8,75	20041020	V	80 000	8,99
20040920	C	60 000	8,66	20041021	C	107 200	8,98
20040920	V	30 000	8,67	20041021	V	80 200	8,98
20040921	C	122 844	8,68	20041022	C	31 000	8,98

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20041022	V	31 000	8,95	20041124	C	50 000	8,94
20041025	C	11 970	8,84	20041124	V	110 990	8,95
20041026	C	55 000	8,83	20041125	C	10 000	8,97
20041026	V	55 000	8,85	20041126	C	30 300	8,96
20041027	C	30 000	8,85	20041126	V	30 300	8,97
20041027	V	36 840	8,85	20041129	C	127 042	8,99
20041028	C	60 050	8,93	20041129	V	157 043	9,01
20041028	V	56 676	8,94	20041130	C	40 564	8,94
20041029	C	50 791	8,84	20041130	V	59 999	8,95
20041029	V	54 165	8,88	20041201	C	167 599	8,80
20041102	C	95 000	9,04	20041201	V	118 164	8,81
20041102	V	85 000	9,03	20041202	C	89 321	8,90
20041103	C	70 000	9,09	20041202	V	89 321	8,92
20041103	V	70 000	9,11	20041203	C	65 000	8,84
20041104	C	49 275	9,00	20041203	V	65 000	8,84
20041104	V	49 275	9,01	20041206	C	30 000	8,83
20041105	C	43 640	9,01	20041206	V	30 000	8,85
20041105	V	43 640	9,03	20041207	C	10 000	8,87
20041108	C	45 000	9,04	20041207	V	35 000	8,90
20041108	V	45 000	9,06	20041209	C	30 000	8,95
20041109	C	40 000	9,05	20041209	V	60 000	8,99
20041109	V	40 000	9,06	20041210	C	49 421	9,05
20041110	C	15 000	9,00	20041210	V	44 421	9,14
20041110	V	22 095	9,04	20041213	C	55 000	9,20
20041111	C	45 000	9,00	20041213	V	85 000	9,21
20041111	V	45 000	9,00	20041214	C	40 000	9,23
20041112	C	25 000	8,98	20041214	V	17 425	9,23
20041112	V	25 000	9,01	20041215	C	117 197	9,19
20041116	C	37 458	8,93	20041215	V	117 197	9,20
20041116	V	37 458	8,95	20041216	C	135 000	9,06
20041117	C	62 250	8,88	20041216	V	85 000	9,09
20041117	V	62 250	8,89	20041217	C	120 000	9,02
20041118	V	150 000	8,80	20041217	V	198 600	9,01
20041119	C	134 769	8,89	20041221	C	40 000	8,99
20041119	V	92 469	8,90	20041221	V	20 000	9,02
20041122	C	27 415	8,89	20041222	C	20 100	9,02
20041122	V	57 415	8,91	20041222	V	40 100	9,04
20041123	C	80 000	8,94	20041229	C	12 170	9,04
20041123	V	50 000	8,97	20041229	V	12 170	9,13



BPI Vida - Companhia de seguros de Vida, S.A. Transacções - acções da PT				BPI Vida - Companhia de seguros de Vida, S.A. Transacções - acções da PT			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040312	V	317	9,07	20040930	V	489	8,97
20040312	V	549	9,07	20040930	V	650	8,97
20040330	C	2 433	8,95	20040930	V	384	8,97
20040413	C	78	9,08	20040930	V	90	8,97
20040413	C	71	9,08	20040930	V	1 021	8,97
20040414	C	108	9,15	20041001	V	2 550	9,08
20040427	C	198	9,14	20041001	V	3 109	9,08
20040511	C	15 229	8,66	20041001	V	368	9,08
20040511	C	9 021	8,66	20041001	V	643	9,08
20040511	C	1 346	8,66	20041001	V	318	9,08
20040511	C	228	8,66	20041001	V	75	9,08
20040511	C	984	8,66	20041001	V	824	9,08
20040511	C	230	8,66	20041005	V	8 766	9,25
20040511	C	938	8,66	20041005	V	9 598	9,25
20040518	V	1 784	8,40	20041005	V	1 385	9,25
20040618	V	2 980	8,91	20041005	V	20	9,25
20040618	V	3 950	8,91	20041005	V	282	9,25
20040827	C	490	8,47	20041005	V	65	9,25
20040914	V	490	8,80	20041005	V	1 526	9,25
20040930	V	3 913	8,97	20041210	V	1 400	9,15
20040930	V	4 163	8,97				

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT Multimedia				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT Multimedia			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040105	C	1 500	15,95	20040129	V	3 118	17,36
20040105	V	1 500	15,92	20040130	C	3 043	17,18
20040106	C	1 200	15,80	20040130	V	2 082	17,40
20040106	V	200	15,73	20040202	V	11 800	17,54
20040107	V	2 000	15,91	20040203	C	7 000	17,37
20040108	C	10 000	16,13	20040204	C	1 000	17,34
20040109	V	10 000	16,33	20040204	V	6 000	17,36
20040112	V	2 000	16,42	20040205	C	4 000	17,38
20040113	C	10 000	16,50	20040205	V	298	17,37
20040113	V	1 319	16,57	20040206	V	2 000	17,60
20040114	C	6 148	16,75	20040209	V	61	17,70
20040114	V	6 829	16,83	20040210	V	3 939	17,69
20040115	V	10 100	17,03	20040211	C	10 000	17,85
20040116	C	8 656	17,17	20040217	V	1 490	17,53
20040116	V	3 045	17,32	20040218	C	15 637	17,58
20040119	C	1 490	17,31	20040219	C	298	17,52
20040120	C	5 224	17,05	20040220	V	95 500	17,58
20040121	C	2 086	16,96	20040223	C	200	17,89
20040121	V	9 500	16,95	20040223	V	3 000	17,89
20040122	C	596	17,09	20040224	C	10 000	17,99
20040123	C	11 000	17,20	20040224	V	3 100	17,95
20040126	V	1 000	17,41	20040225	C	15 500	18,12
20040127	V	2 129	17,47	20040225	V	5 496	18,01
20040128	C	2 629	17,30	20040226	C	2 000	18,10
20040128	V	798	17,37	20040227	C	149	18,61

Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT Multimedia				Banco Português de Investimento, S.A. Transacções - acções da PT Multimedia			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040301	C	200	18,80	20040625	V	523	18,00
20040303	V	1 400	19,20	20040630	V	211	18,00
20040305	V	15 000	19,26	20040701	C	3 000	17,57
20040309	C	18 231	19,52	20040701	V	3 000	17,66
20040310	C	11 234	19,00	20040706	C	10 000	17,21
20040311	C	10 125	17,84	20040707	V	6 660	17,23
20040311	V	5 125	18,03	20040708	C	20 000	16,99
20040312	C	8 160	17,46	20040708	V	6 808	16,98
20040312	V	7 160	17,79	20040709	V	10 888	17,09
20040315	V	6 894	17,97	20040713	C	444	17,78
20040317	C	5 100	18,30	20040721	V	25 000	17,99
20040318	C	2 000	18,22	20040723	C	10	17,96
20040318	V	202	18,28	20040723	V	10	17,95
20040319	C	103 253	18,19	20040726	C	1 976	17,87
20040319	V	2 051	18,23	20040727	V	1 976	17,80
20040322	C	3 502	17,64	20040728	C	7 400	17,85
20040322	V	3 502	18,06	20040806	C	1 058	16,94
20040323	C	3 242	17,43	20040806	V	100	17,19
20040323	V	13 242	17,60	20040809	C	10 000	16,83
20040324	C	2 765	17,45	20040811	V	268	16,75
20040324	V	2 765	17,60	20040816	V	6 000	16,72
20040325	C	3 800	17,80	20040820	C	6 000	16,91
20040325	V	3 800	18,00	20040827	V	15 000	17,76
20040401	C	15 000	18,10	20040908	V	740	18,23
20040402	C	342	18,40	20040913	C	8 500	18,46
20040402	V	342	18,47	20040915	C	20 000	17,74
20040406	C	1 788	18,85	20040917	V	8 500	17,85
20040416	V	115 125	18,74	20040920	C	10 000	17,69
20040419	C	25	18,77	20041007	V	15 000	18,41
20040504	V	4 517	19,00	20041013	V	19 000	18,62
20040505	V	1 944	19,00	20041014	C	2 000	18,68
20040507	V	25 000	18,39	20041015	C	4 500	18,60
20040510	C	3 000	17,86	20041025	C	1 036	18,15
20040520	C	22 000	17,43	20041027	V	592	18,50
20040520	V	22 000	17,49	20041102	V	10 000	18,63
20040521	C	25 000	17,45	20041108	C	7 800	18,60
20040528	C	20 000	17,20	20041110	V	660	18,60
20040603	C	5 000	17,00	20041119	V	10 300	17,94
20040603	V	5 000	17,05	20041123	V	3 000	18,00
20040608	C	2 100	17,17	20041124	C	3 000	17,91
20040609	C	6 900	17,16	20041201	C	500	17,74
20040610	V	900	17,25	20041201	V	500	17,75
20040617	C	11 354	18,00	20041207	C	9 052	17,70
20040617	V	18 218	18,10	20041207	V	3 313	17,70
20040618	C	749	17,90	20041208	V	5 739	17,79
20040618	V	23 225	18,13	20041214	V	660	17,74
20040621	C	9 335	18,01	20041217	C	11 000	17,66
20040622	V	1 100	18,05	20041222	C	43 496	17,72
20040623	C	3 050	17,90	20041223	V	50 000	17,75
20040623	V	5 910	17,90	20041224	V	1 200	17,80
20040624	C	523	18,00	20041227	C	1 200	17,78
20040624	V	250	17,95				

BPI Vida - Companhia de seguros de Vida, S.A. Transacções - acções da PT Multimedia				BPI Vida - Companhia de seguros de Vida, S.A. Transacções - acções da PT Multimedia			
Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)	Data	Natureza	Quantidade	Preço (euros)
20040105	V	1 387	15,92	20040916	C	243	17,89
20040105	V	76	15,92	20041013	V	212	18,65
20040105	V	147	15,92	20041015	V	181	18,55
20040107	V	2 125	15,92	20041019	V	190	18,49
20040107	V	109	15,92	20041122	C	483	17,85
20040107	V	272	15,92	20041201	V	483	17,71
20040915	C	340	17,75				

#### Conselho Fiscal

- Pedro Matos Silva, presidente do Conselho Fiscal, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- Gonçalo Vaz Botelho, vogal do Conselho Fiscal, é titular de 247 acções da PT. O cônjuge é titular de 247 acções da PT;
- Mário Gomes, Revisor Oficial de Contas, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo;
- José Vieira dos Reis, vogal suplente do Conselho Fiscal, não é titular de quaisquer acções da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de grupo, sendo o cônjuge titular de 80 acções da PT.

---

---

**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL E  
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

---

---

## **RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS INDIVIDUAIS**

Ao Conselho de Administração e aos senhores Accionistas  
da PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.

O Conselho Fiscal da PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A., de acordo com as disposições legais e estatutárias, apresenta o seu Relatório e Parecer sobre os documentos de prestação de contas individuais, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004.

No âmbito das suas funções, o Conselho Fiscal reuniu-se mensalmente e acompanhou a evolução da actividade da PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A., nomeadamente participando nas reuniões do Conselho de Administração. Verificámos a regularidade dos registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido tanto do Conselho de Administração como da Comissão Executiva que o integra, assim como dos responsáveis dos diversos serviços da Empresa, todas as informações e esclarecimentos solicitados, o que nos apraz sublinhar.

Procedemos, também, ao acompanhamento regular do desenvolvimento e das conclusões dos trabalhos da Auditoria Interna Corporativa e dos Auditores Externos da Empresa, tendo ainda realizado diversas reuniões com a Comissão de Auditoria que integra o Conselho de Administração.

No exercício das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e por Funções e dos Fluxos de Caixa e respectivos Anexos, bem como o Relatório de Gestão para o exercício findo naquela data.

As análises que levámos a cabo foram suportadas do ponto de vista técnico pela Certificação Legal das Contas anexa ao presente, bem como pelo Relatório dos Auditores Externos da Empresa, documentos que foram emitidos sem reservas.

---

Face ao exposto, o Conselho Fiscal é de opinião que as Demonstrações Financeiras individuais acima referidas e o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, na medida em que esclarece os elementos contabilísticos, bem como a proposta de distribuição de resultados nele expressa, satisfazem os requisitos legais e estatutários aplicáveis, pelo que deverão ser aprovados pela Assembleia Geral.

Desejamos, ainda, expressar ao Conselho de Administração, à Comissão Executiva, à Comissão de Auditoria e aos Serviços o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram no exercício das nossas funções de fiscalização e pela forma como foi conduzida a gestão dos negócios.

Lisboa, 10 de Março de 2005

#### O CONSELHO FISCAL

Dr. Pedro Matos Silva  
Presidente

Dr. Gonçalo Vaz Gago da Câmara de Medeiros Botelho  
Vogal

ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - SROC  
Representada por Dr. Mário João de Matos Gomes  
Vogal



---

## **CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras individuais do exercício de 2004 da **PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 (que evidencia um total de balanço de 7.066.913.283 Euros e um total de capital próprio de 2.704.739.896 Euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 500.085.704 Euros), as Demonstrações de Resultados por Naturezas e por Funções e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa e os resultados das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável de que as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu (a) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação, (b) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, (c) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e (d) a apreciação da adequação, em termos globais, da apresentação das demonstrações financeiras.

5. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **OPINIÃO**

6. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da PORTUGAL TELECOM, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2004, e o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

---

## **ÊNFASE**

7. As demonstrações financeiras individuais do exercício de 2003, apresentadas para efeitos comparativos, foram igualmente objecto do nosso exame e a nossa correspondente Certificação Legal das Contas, datada de 5 de Março de 2004, foi emitida sem reservas.

Lisboa, 3 de Março de 2005

ASCENÇÃO, GOMES, CRUZ & ASSOCIADO - S.R.O.C.,  
representada por Dr. Mário João de Matos Gomes, R.O.C.



---

## RELATÓRIO DOS AUDITORES

---

# Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Edifício Atrium Saldanha  
Praça Duque de Saldanha, 1 - 6ª  
1050-094 Lisboa  
Portugal

## RELATÓRIO DE AUDITORIA CONTAS INDIVIDUAIS

### Introdução

1. Para os efeitos do artigo 245º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no relatório de gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 de Portugal Telecom, SGPS, S.A. ("Empresa"), as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2004, que evidencia um total de 7.066.913.283 Euros e capitais próprios de 2.704.739.896 Euros, incluindo um resultado líquido de 500.085.704 Euros, as demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como as suas respectivas representações e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - NIPC: 501 776 311 - Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 11.743  
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6ª, 1050-094 Lisboa  
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 250 - [www.deloitte.com/pt](http://www.deloitte.com/pt)  
- Porto: Edifício Ávia, Av. da Boavista, 3523 - 1ª, 4100-139 Porto - Tel: +(351) 226 191 300 - Fax: +(351) 226 101 204

Member of  
Deloitte Touche Tohmatsu

## Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## Opinião

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins descritos no parágrafo 6 infra, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de Portugal Telecom, SGPS, S.A. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal, a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

## Ênfase

6. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa a nível individual e não consolidado e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Embora os investimentos financeiros tenham sido registados pelo método da equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística nº 9, através do qual são considerados nos resultados líquidos e no capital próprio o efeito da consolidação dos resultados e dos capitais próprios das empresas participadas, as demonstrações financeiras anexas não incluem o efeito da consolidação integral a nível de activos, passivos e proveitos totais, o que será efectuado em demonstrações financeiras consolidadas a apresentar em separado.

Lisboa, 3 de Março de 2005

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Manuel Maria Reis Boto

---

## Extracto da Acta da Assembleia Geral Anual da PT

...

O Senhor Vice-Presidente da Mesa da Assembleia passou então à votação do **ponto um** da Ordem de Trabalhos **“Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas relativos ao exercício de 2004”**, recomendando aos senhores accionistas o correcto preenchimento dos boletins de voto, previamente distribuídos.

...

Realizada a votação, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral proclamou haverem o relatório de gestão, balanço e contas relativos ao exercício do ano de dois mil e quatro sido aprovados, por maioria.

...

Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia passou à votação do **ponto dois** da Ordem de Trabalhos **“Deliberar sobre o relatório de gestão, balanço e contas consolidadas relativos ao exercício de 2004”**, recomendando de novo aos senhores accionistas o correcto preenchimento dos boletins de voto, previamente distribuídos.

...

Realizada a votação, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral proclamou haverem o relatório de gestão, balanço e contas consolidados relativos ao exercício do ano de dois mil e três sido aprovados, por maioria.

De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral passou à discussão do **ponto três** da Ordem de Trabalhos **“Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados”**, tendo pedido dispensa da leitura da proposta, atendendo a que a mesma havia sido distribuída por todos, e que é do teor seguinte:

...

O Senhor Vice-Presidente da Mesa da Assembleia passou então à votação do **ponto três** da Ordem de Trabalhos **“Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados”**, recomendando aos senhores accionistas o correcto preenchimento dos boletins de voto, previamente distribuídos.

...

Perante os resultados, o Senhor Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, depois de verificar que nos votos a favor se compreendiam os das acções da categoria A, proclamou ter sido aprovada a proposta apresentada pelo Conselho de Administração relativas ao ponto três da Ordem de Trabalhos.